

Transformações técnicas e relações de trabalho na agricultura brasileira em áreas de nível médio de modernização*

Ney Rodrigues Innocêncio **

Tereza Maria Ramos de Oliveira **

A área em estudo (Mapa 1), foi a que apresentou nível intermediário quanto à incorporação de máquinas e insumos modernos ao processo de produção agrícola, no período de 1970-75. Ver-se-á em que medida esse nível de modernização acarretou modificações na composição da mão-de-obra rural, nos produtores rurais e na estrutura fundiária.

As microrregiões homogêneas a serem estudadas nesta parte do trabalho são as que se encontram inseridas num contexto em que a penetração do capitalismo se faz não tanto via modernização, mas pela incorporação da área ao processo produtivo.

O processo de modernização que vem ocorrendo na área em estudo

é reflexo da própria maneira como se caracteriza o capitalismo agrícola em geral, isto é, apresentando uma multiplicidade de formas.

Assim, uma parte das microrregiões inseridas na área de estudo se caracterizou por apresentar uma transição da economia agrícola tradicional para uma mais moderna, como é o caso daquelas localizadas no Nordeste. Outras situam-se entre aquelas de penetração mais recente do capitalismo, como é o caso das microrregiões situadas no Norte e Centro-Oeste. Finalmente, tem-se as do Sul e Sudeste que se inserem numa região mais antiga de penetração do capitalismo no setor agrícola.

Antes de descer às especificidades do comportamento da força de trabalho na área em questão, veri-

* Este artigo faz parte de um trabalho mais amplo que focaliza as transformações de mão-de-obra na agricultura brasileira no período 1970-75, iniciado na *Revista Brasileira de Geografia*, 45 (1).

** Técnicos da Divisão de Estudos Rurais do DEGE/SUEGE/DT/IBGE.

ficar-se-á as suas tendências dentro de um quadro mais geral da população ocupada na agricultura no período 1970-75.

O desenvolvimento que ocorreu no período intercensitário, no espaço agrário em questão, não foi acompanhado por uma substituição integral das formas tradicionais de trabalho pelas formas modernas, apesar da intensidade e rapidez da penetração de práticas capitalistas no setor agropecuário. Portanto, "a afirmação do capital na agricultura não pressupõe, nem necessita, da destruição total das formas não especificamente capitalistas"¹.

Nas áreas a serem analisadas, como aliás também ocorreu nas demais do País, um fato é significativo para corroborar esta assertiva. Trata-se do acentuado predomínio da mão-de-obra familiar em relação às outras modalidades de trabalhadores do campo.

Como se pode observar na tabela 1, no período intercensitário 1970-75, os trabalhadores incluídos

na categoria de responsáveis e membros não remunerados da família, na área em questão, apresentaram uma participação superior a 78%, para um e outro ano. Se comparada com a participação das demais categorias da força de trabalho, observa-se que estas ainda não possuem a representatividade da mão-de-obra familiar. Isto demonstra que este contingente da força de trabalho tem uma presença marcante no cenário agrícola destas regiões. Porém, se levarmos em conta a variação relativa do pessoal ocupado na agricultura, verifica-se que o segmento da força de trabalho que teve um crescimento mais significativo no período foi o dos empregados permanentes, 44%, seguindo-se a mão-de-obra familiar, 18%, e empregados temporários, 15%. Deve-se ressaltar que a mão-de-obra familiar, embora não tivesse tido, no período, um crescimento relativo expressivo, revelou-se superior, em termos absolutos, se comparada às demais categorias, apresentando um aumento de 1.019.440 trabalhadores.

TABELA 1

Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, segundo a categoria de ocupação — 1970-1975

CATEGORIA DE OCUPAÇÃO	PESSOAL OCUPADO					
	Números absolutos		% sobre o total		Variação (1975/1970)	
	1970	1975	1970	1975	Absoluta	Relativa (%)
TOTAL.....	7 144 284	8 339 687	100,00	100,00	1 195 403	16,73
Responsáveis e membros não remunerados da família	5 630 288	6 649 728	78,81	79,74	1 019 440	18,10
Empregados permanentes.....	369 080	534 628	5,17	6,41	165 548	44,85
Empregados temporários.....	648 330	746 715	9,07	8,95	98 385	15,17
Parceiros.....	368 921	323 157	5,16	3,88	-45 764	-12,40
Outra condição.....	127 665	85 459	1,79	1,02	-42 206	-33,06

FONTE — Censos Agropecuários de 1970 e 1975, IBGE

¹ SILVA, José Graziano, *A Modernização Dolorosa-Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

De um modo geral, essa categoria da força de trabalho insere-se nos pequenos estabelecimentos agropecuários em que a unidade básica de produção é a família. Esta participa de todas as fases do processo produtivo, o que justifica sua elevada participação no conjunto das microrregiões da área em estudo. Isso pode ser comprovado através dos dados referentes à estrutura fundiária, que mostram a ampla superioridade dos pequenos estabelecimentos, principalmente aqueles de área inferior a 100 ha,

que, tanto em 1970 quanto em 1975, representaram mais de 87% do número de estabelecimentos da área em estudo (Tabela 2). Trata-se de estabelecimentos que, segundo os dados dos Censos Agropecuários dos mencionados anos, são explorados basicamente por proprietários — no caso em questão, os pequenos — e ocupantes, os quais, por sua vez, juntamente com seus familiares vão constituir os representantes mais numerosos da categoria responsáveis e membros não remunerados da família.

TABELA 2

Número e área dos estabelecimentos agropecuários, segundo classes de área — 1970-1975

CLASSES DE ÁREA	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS					
	Números absolutos		% sobre o total		Variação (1975/1970)	
	1970	1975	1970	1975	Absoluta	Relativa (%)
TOTAL.....	1 988 254	2 093 046	100,00	100,00	104 792	5,27
Menos de 20 ha.....	1 290 070	1 372 108	64,89	65,56	82 038	6,36
20 a 100 ha.....	482 093	490 471	24,25	23,43	8 378	1,74
100 a 500 ha.....	170 169	182 531	8,56	8,72	12 362	7,28
500 a 1 000 ha.....	23 070	25 612	1,16	1,22	2 542	11,02
1 000 a 5 000 ha.....	15 914	18 136	0,80	0,87	2 222	13,96
5 000 ha e mais.....	2 470	3 021	0,12	0,14	551	22,31
Sem declaração.....	4 468	1 167	0,22	0,06	-3 301	-73,88

CLASSES DE ÁREA	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS					
	Números absolutos (ha)		% sobre o total		Variação (1975/1970)	
	1970	1975	1970	1975	Absoluta (ha)	Relativa (%)
TOTAL.....	145 497 363	163 345 377	100,00	100,00	17 848 014	12,27
Menos de 20 ha.....	6 933 498	7 125 856	4,77	4,36	192 358	2,77
20 a 100 ha.....	21 401 817	21 988 258	14,71	13,46	586 441	2,74
100 a 500 ha.....	35 437 887	38 089 686	24,36	23,32	2 651 799	7,48
500 a 1 000 ha.....	15 973 852	17 757 552	10,98	10,87	1 783 700	11,17
1 000 a 5 000 ha.....	30 668 436	36 196 506	21,08	22,16	5 528 070	18,03
5 000 ha e mais.....	35 081 873	42 187 519	24,11	25,83	7 105 646	20,25
Sem declaração.....	...	...	...	...	...	...

FONTE — Censos Agropecuários de 1970 e 1975, IBGE.

A concentração dos pequenos produtores se dá nos estabelecimentos de área inferior a 20 ha, o que se delineia como um grave problema na medida em que estes produtores, preteridos em relação às políticas oficiais, ficam sem muitas condições de sobrevivência, tendo necessidade de vender sua força de trabalho em outros estabelecimentos a fim de completar sua subsistência.

Esta situação acarreta um rompimento do equilíbrio interno na organização de produção destes produtores. De um modo geral, a força de trabalho familiar é mantida porque os pequenos produtores, em sua grande maioria, constituem uma reserva da força de trabalho da qual podem dispor os grandes proprietários nos períodos do ano em que a necessidade de mão-de-obra rural em seus estabelecimentos se torna mais premente. Assim, esta força de trabalho, que ainda é básica na agricultura e no processo de acumulação capitalista, assume a característica de "reserva de mão-de-obra" para os estabelecimentos capitalizados.

No contexto em estudo destaca-se a importância, no quinquênio, do crescimento relativo da força de trabalho dos empregados permanentes superior ao aumento percentual da mão-de-obra familiar. O crescimento significativo do emprego permanente, em 44%, representou, em números absolutos, um aumento da ordem de 165.548 trabalhadores, e sua participação na composição da mão-de-obra passou de 5 para 6%. A mão-de-obra temporária, porém, embora tenha-se posicionado, em termos absolutos, em segundo lugar — após a familiar —, apresentou menor varia-

ção relativa, — da ordem de 15%, bem inferior à dos empregados permanentes². Todavia, a sua participação no total da mão-de-obra ainda foi superior a destes, pois, nos anos em análise, situou-se acima de 8%.

Observa-se que a parceria e os empregos sob a denominação de "outra condição" viram sua participação decrescer no período em análise, sendo esta perda de expressão uma decorrência da redução, em termos absolutos, que correspondeu a variações relativas da ordem de 12% para os parceiros e 33% para os empregados de "outra condição".

Como foi visto, houve um aumento do emprego de assalariados, constituindo-se num dado importante do espraiamento do modo de produção e de relações de produção capitalistas. Se, por um lado, a proletarianização se tornou visível neste período, por outro, as categorias mais tradicionais no universo estudado, como os trabalhadores parceiros e os de "outra condição", viram sua participação afetada de 1970 para 1975. Isto quer dizer que as formas mistas de pagamento — salário em dinheiro e *in natura* —, estão desaparecendo no espaço agrícola nacional, cedendo lugar a relações de trabalho capitalistas.

Quando se analisam as variações referentes ao número e área dos estabelecimentos rurais, no quinquênio, verifica-se que para todos os estratos fundiários houve um aumento, tanto em número quanto em área, dos estabelecimentos agropecuários. Todavia, delineia-se uma desagregação nos estratos de área inferiores a 100 ha, os quais, conforme se pode ver na tabela 2, reduziram sensivelmente a área

² Com relação aos empregados temporários, há dois problemas quanto à forma pela qual são levantados os dados do Censo Agropecuário. Um decorre do fato de que, por ocasião da realização deste, a atividade agrícola não se encontra na fase do emprego desta mão-de-obra. O outro, se verifica em virtude de que nem sempre o empregado temporário é contratado diretamente pelo produtor, caso em que deixa de constar das estatísticas censitárias.

média. Por outro lado, os médios estabelecimentos, na faixa de 100 a 500 ha, se caracterizaram pela estabilidade, enquanto os grandes, aqueles de mais de 500 ha, apresentaram comportamento diverso, segundo as diferentes classes de área. Assim é que aqueles estabelecimentos incluídos na categoria de 5000 ha e mais, que viram a mesma coisa quanto à área média, enquanto os de 1000 a 5000 ha, apresentaram um expressivo aumento desta, o mesmo não ocorrendo com os de 5000 ha e mais, que viram a mesma reduzida no período em questão.

Neste particular, o que se pode apreender é que esteja se processando uma reorganização da malha fundiária, já indicando uma tendência à redução da área média dos pequenos estabelecimentos e dos muito grandes e um aumento dos médios e grandes.

Ao se observar a tabela 3, verifica-se que está havendo uma reorganização no que concerne aos produtores rurais. Com relação a estes, pode-se verificar que os proprietários e os ocupantes acusaram aumento no período de 1970 a 1975, enquanto que os arrendatários e os parceiros apresentaram uma redução acentuada. Em relação à área dos estabelecimentos explorados por estes produtores, verifica-se que, no período, a área explorada por proprietários teve um acréscimo de 12%, fato este que não ocorreu com as demais categorias de produtores, que viram suas áreas decrescerem no quinquênio. Pelos dados da tabela, supõe-se estar havendo um processo de expropriação dos arrendatários, parceiros e ocupantes, enquanto que a terra se concentra cada vez mais nas mãos dos proprietários dos estabelecimentos rurais, que passam a deter o controle do processo produtivo.

A reorganização observada anteriormente na estrutura fundiária

das áreas em foco, assim como as transformações que estão ocorrendo entre os produtores rurais, são decorrentes do processo de capitalização que vem se verificando nas atividades agrícolas e que repercutem diretamente sobre as formas de relações de trabalho no meio rural. Assim, o processo de desenvolvimento do capitalismo na agricultura tem levado, nas microrregiões em questão, a uma concentração de terras e, esse monopólio nas mãos dos proprietários tem como resultado uma desagregação dos pequenos produtores, haja vista que está havendo uma redução dos pequenos estabelecimentos. À medida que os grandes proprietários controlam o processo produtivo, observa-se que já vai se destacando o trabalho assalariado, seja permanente ou temporário, embora esse contingente da força de trabalho ainda não se notabilize quanto à participação na composição da mão-de-obra. Tal realidade está de acordo com a intensidade da modernização que, de forma ainda não muito acentuada, se processa na área em estudo. Mesmo assim, pode-se observar que a penetração das práticas capitalistas nas atividades rurais redundará numa gradativa desvinculação entre os trabalhadores e os meios de produção. O caráter ainda pouco expressivo da modernização nesta área não impede, como foi observado, que as formas não capitalistas de produção, baseadas no arrendamento e parceria, tenham reduzido a sua participação entre 1970 e 1975.

O processo de expansão do capitalismo nas regiões a serem analisadas não se deu de forma linear. O que ocorre, na realidade, é um desenvolvimento desigual do capitalismo o qual concorreu, em grande parte, para as diferentes situações identificadas entre os anos de 1970 e 1975, que revelam tendências, como se verá a seguir, com relação à

TABELA 3

Número e área dos estabelecimentos agropecuários, segundo a condição do produtor — 1970-1975

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS					
	Números absolutos		% sobre o total		Variação (1970/1975)	
	1970	1975	1970	1975	Absoluta	Relativa (%)
TOTAL.....	1 918 808	2 031 769	100,00	100,00	112 961	5,89
Proprietários.....	1 340 608	1 424 708	69,87	70,12	84 100	6,27
Arrendatários.....	228 319	212 481	11,90	10,46	-15 838	-6,94
Parceiros.....	61 624	58 552	3,21	2,88	-3 072	-4,99
Ocupantes.....	288 257	336 028	15,02	16,54	47 771	16,57

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS					
	Números absolutos (ha)		% sobre o total		Variação (1970/1975)	
	1970	1975	1970	1975	Absoluta (ha)	Relativa (%)
TOTAL.....	132 617 279	146 673 578	100,00	100,00	14 056 299	10,59
Proprietários.....	121 222 898	136 920 703	91,41	93,35	15 697 805	12,94
Arrendatários.....	3 827 255	2 937 768	2,89	2,00	-889 487	-23,24
Parceiros.....	1 052 717	700 850	0,79	0,48	-351 867	-33,42
Ocupantes.....	6 514 409	6 114 257	4,91	4,17	-400 152	-6,14

FONTE — Censos Agropecuários, 1970 e 1975, IBGE.

composição da mão-de-obra no setor agrícola.

De fato, a penetração do capitalismo na área do Nordeste assumiu dimensão diferente daquela verificada no Centro-Oeste e Amazônia. Nestas últimas, há um processo de penetração recente do capitalismo que, ao mesmo tempo em que favoreceu os empresários do Sul e Sudeste, é também o *locus* de recriação da produção camponesa expulsa das regiões mais desenvolvidas e dos excedentes populacionais, especialmente do Nordeste e, mais recentemente do sul do País. Em relação ao Nordeste, a política oficial posta em prática pela Superintendência de Desenvolvimento do Nor-

deste (SUDENE) incorre, por outro lado, numa recriação do capitalismo que tem levado à reorganização de economias regionais.

Devido ao caráter desigual e contraditório do desenvolvimento do capitalismo, a modernização do setor agropecuário não se expande de forma homogênea pelas diferentes Regiões e, estas, pelas suas especificidades, propiciam consequências também desiguais do ponto de vista da composição da mão-de-obra. Em face da adoção de nova tecnologia o resultado vai ser que, no interior das Regiões em estudo, como já foi mencionado, vão se processar variados rearranjos quanto à estrutura do pessoal ocupado.

Portanto, na Região Nordeste, foram identificadas, no período de 1970-1975, três extensas áreas³ englobando grande número de microrregiões que formavam conjuntos bem caracterizados com relação à estrutura da mão-de-obra.

Um destes conjuntos abrange microrregiões localizadas nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, principalmente nas áreas pertencentes aos sistemas gado algodão e gado policultura do litoral e serras do norte cearense⁴. Torna-se evidente que, pelos dados da tabela 4, no período intercensitário, os responsáveis e membros não remunerados da família constituíam um contingente da força de trabalho bastante importante para a economia agrícola destas regiões, uma vez que sua participação, tanto em 1970 como em 1975, foi superior a 65%, atingindo mesmo, em várias delas, percentuais superiores a 80%. Segue-se em importância o trabalhador permanente, que apresentou um aumento na participação no período em análise. Quanto às demais categorias da força de trabalho — os trabalhadores temporários, parceiros e os de “outra condição” — observa-se que, na maior parte das microrregiões, elas vêm perdendo importância. Embora a parceria em algumas microrregiões evidencie-se na participação da força de trabalho, já se delineia uma perda da importância desta categoria de mão-de-obra, o mesmo observando-se em relação aos trabalhadores temporários.

Pelo que foi descrito, depreende-se que nestas microrregiões ainda há uma relativa debilidade nas transformações capitalistas no setor agropecuário, na medida em que o capital não conseguiu reali-

zar a expropriação completa do trabalhador rural e nem transformar o processo de produção propriamente dito.

Na área em análise, essa fraca transformação da composição da mão-de-obra se deve ao fato de que é o capital comercial, e não o financeiro, que domina o setor de atividade agropecuária.

Com relação ao capital financeiro, pode-se depreender que nestas áreas a sua penetração ocorre via política oficial, sob o encargo da SUDENE, a qual visa basicamente o setor pecuário. Tal fato reflete-se numa certa projeção assumida pelo trabalho assalariado, no caso o trabalho permanente, que tende a se tornar mais solicitado na atividade criatória à medida que ela se moderniza. Por outro lado, as categorias tradicionais, como é o caso da parceira, tendem a reduzir sua participação nesta atividade.

Com relação aos produtores, observa-se, pelos dados da tabela 5, que os proprietários dos estabelecimentos agropecuários figuraram de forma bem mais expressiva, apresentando em várias microrregiões percentuais superiores a 65%. Todavia, os parceiros, arrendatários e ocupantes ainda têm importância nesta porção do espaço nordestino, embora em algumas microrregiões sua participação venha acusando decréscimo. Dentre esses últimos produtores chama-se atenção para os ocupantes, supondo-se que esta situação se deva a um processo de expropriação dos parceiros e arrendatários que, uma vez desalojados dos estabelecimentos nos quais desempenhavam suas atividades produtivas, tendem a se tornar posseiros, assalariados ou migrarem para outras áreas do País.

³ A caracterização do espaço agrário nordestino, levada em consideração nesta parte do trabalho, é aquela estabelecida por Mario Lacerda de Melo em seu estudo sobre a Regionalização Agrária do Nordeste, publicado pela SUDENE em 1978.

⁴ Neste primeiro conjunto incluem-se as Microrregiões 68, 69, 73, 74 e 79, da área do sistema gado algodão; 50, 60, 61, 62 e 65, da área do sistema gado policultura do litoral e serras do norte cearense; 80 e 83, da área do sistema gado policultura, e 84, do sistema canavieiro.

TABELA 4

Distribuição do pessoal ocupado por categoria, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO (%)									
	Responsáveis e membros não remunerados da família		Empregados permanentes		Empregados temporários		Parceiros		Outra condição	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
033	97,88	88,63	0,52	0,33	1,47	10,90	0,13	0,08	0,01	0,06
036	96,73	45,53	0,36	0,27	2,68	6,09	0,15	0,12	0,09	0,07
038	91,62	93,07	1,37	1,73	6,55	5,06	0,33	0,05	0,13	0,09
039	84,48	96,33	1,12	0,60	9,73	2,22	2,63	0,71	0,07	0,14
054	98,53	95,81	0,47	1,08	0,29	2,60	0,13	0,22	0,58	0,29
059	72,99	72,00	10,72	15,89	10,59	10,16	0,89	0,44	4,82	0,42
060	74,50	78,10	2,56	3,00	19,81	18,44	0,67	0,35	2,46	0,11
061	87,41	85,61	1,57	1,58	7,03	8,02	3,04	4,22	0,95	0,56
062	69,38	74,66	0,77	3,47	26,24	19,63	3,29	1,21	0,31	0,45
065	65,87	74,98	4,00	7,52	19,97	14,03	1,89	2,23	8,27	1,24
068	60,38	71,95	2,03	5,21	6,02	12,30	7,78	9,14	25,23	1,40
069	71,56	76,21	0,79	1,50	9,08	1,95	15,10	17,89	3,46	2,45
073	70,92	76,66	1,11	2,42	9,32	4,95	7,99	14,70	10,67	1,27
074	65,98	76,86	1,98	8,09	11,22	3,11	6,42	10,92	14,41	1,02
079	79,29	81,17	3,54	5,46	13,94	11,91	1,26	0,63	1,95	0,83
080	85,52	89,13	3,46	5,22	10,37	5,43	0,08	0,10	0,57	0,12
083	83,14	81,95	2,34	4,11	7,80	6,92	6,02	6,69	0,70	0,33
084	73,43	84,22	7,24	6,64	17,46	8,83	0,46	0,02	1,42	0,29
085	70,32	69,73	3,70	1,39	7,02	3,60	18,99	24,47	0,26	0,82
089	60,29	53,49	1,54	1,80	5,69	4,59	31,70	38,25	0,79	1,87
090	83,21	86,82	3,96	1,87	10,07	4,50	1,71	6,60	1,05	0,20
091	85,80	94,05	1,96	1,66	5,65	2,49	4,15	1,09	2,44	0,71
092	78,22	90,63	6,55	2,13	13,28	5,71	0,02	0,03	1,94	1,50
094	75,70	72,01	2,04	5,48	5,56	5,72	15,82	14,69	0,87	2,10
095	67,92	61,44	3,19	4,45	6,75	6,61	21,53	26,72	0,62	0,78
096	88,16	92,13	3,80	1,56	5,05	4,94	2,49	1,18	0,49	0,19
097	89,50	93,83	2,29	2,40	7,45	3,52	0,48	0,20	0,27	0,06
098	74,65	82,91	11,09	9,20	12,91	7,41	0,53	0,25	0,82	0,22
099	78,05	85,47	5,68	3,77	14,99	9,94	0,05	0,00	1,22	0,81
103	91,40	90,23	2,02	1,76	4,09	3,59	2,31	3,70	0,18	0,73
107	92,52	94,57	1,49	1,71	5,74	3,62	0,02	0,01	0,22	0,09
108	91,15	94,19	2,24	2,09	6,01	3,39	0,05	0,03	0,55	0,30
109	91,36	93,02	2,28	2,12	5,60	3,56	0,05	0,10	0,71	1,20
114	87,84	89,46	1,84	1,55	9,58	8,86	0,12	0,09	0,61	0,05

TABELA 4

Distribuição do pessoal ocupado por categoria, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO (%)									
	Responsáveis e membros não remunerados da família		Empregados permanentes		Empregados temporários		Parceiros		Outra condição	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
115	90,06	92,45	3,13	4,60	6,09	2,78	0,02	0,03	0,70	0,14
121	62,96	84,22	1,37	2,19	13,23	9,76	13,31	1,63	9,13	2,19
123	94,56	94,49	1,05	1,93	4,03	3,53	0,15	0,01	0,21	0,05
124	79,58	87,63	7,46	4,33	5,96	6,97	4,63	0,14	2,37	0,92
125	94,40	93,81	1,61	1,85	3,90	4,20	0,01	0,00	0,08	0,13
127	92,79	94,22	1,42	0,89	5,66	4,72	0,02	0,03	0,11	0,14
128	92,35	84,97	3,68	2,03	3,81	12,67	0,04	0,08	0,11	0,26
129	85,05	81,92	10,35	5,58	4,27	11,84	0,05	0,01	0,28	0,64
130	89,22	90,40	1,13	1,39	4,07	7,82	0,03	0,03	5,55	0,36
131	86,84	80,27	0,73	1,34	10,76	17,39	0,41	0,52	1,26	0,48
134	92,76	82,61	1,44	1,82	5,10	15,24	0,20	0,10	0,50	0,23
136	91,86	91,63	0,78	1,00	4,31	5,84	1,28	0,73	1,78	0,80
137	85,25	83,69	1,24	1,71	9,91	12,86	0,85	0,70	2,76	1,04
139	76,50	77,17	4,80	5,42	15,57	13,86	0,46	0,13	0,68	3,42
140	89,59	91,55	0,80	1,68	7,97	5,07	1,13	1,29	0,51	0,41
142	89,87	92,41	1,58	1,59	5,05	5,54	0,40	0,08	3,10	0,39
143	91,11	89,68	2,41	1,99	4,17	7,45	1,14	0,27	1,16	0,62
144	73,74	75,01	9,27	9,20	11,39	12,87	2,61	2,84	3,00	2,08
145	76,78	79,05	2,99	4,82	4,89	7,62	1,67	0,34	13,67	8,16
147	91,43	92,77	2,00	1,64	5,51	5,02	0,08	0,15	0,98	0,42
148	91,75	87,31	0,97	1,21	3,43	9,09	1,96	1,08	1,89	1,31
149	72,67	85,38	6,99	4,76	19,57	8,22	0,03	0,09	0,75	1,54
151	87,78	87,10	4,88	4,75	5,01	7,11	0,61	0,55	1,72	0,49
152	78,08	68,08	7,89	12,07	13,27	18,60	0,15	0,38	0,60	0,86
153	53,13	46,80	22,32	26,37	19,47	11,46	4,07	1,76	5,52	13,64
154	54,08	49,12	25,33	37,49	19,03	12,43	0,38	0,08	0,98	0,88
155	81,33	56,75	5,86	21,58	9,42	12,72	1,84	0,75	1,55	8,19
156	82,91	72,94	4,40	13,78	10,57	7,97	0,74	0,83	1,37	4,47
157	63,41	71,19	3,29	4,94	31,79	22,25	0,85	0,09	0,65	1,54
158	77,29	78,03	2,35	2,91	16,12	15,56	0,93	1,40	3,31	2,11
159	71,68	70,36	4,91	2,46	18,33	23,49	1,38	1,27	3,70	1,42
161	55,26	71,24	9,45	17,56	31,67	8,82	3,12	0,25	0,50	2,13
162	69,19	61,93	5,98	7,35	19,22	28,87	3,98	1,32	1,63	0,53
163	67,33	74,84	1,82	5,38	27,00	15,18	3,43	4,14	0,42	0,46

FONTE — Censos Agropecuários, 1970 e 1975, IBGE.

TABELA 5

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Proprietários				Arrendatários			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
033	13,21	14,78	89,20	90,50	31,38	45,48	3,23	5,43
036	5,91	8,10	89,97	89,69	78,69	73,39	8,48	8,02
038	15,84	27,00	72,90	87,02	0,90	7,80	0,07	0,47
039	13,85	18,17	87,16	92,46	0,05	5,29	0,51	0,22
054	60,00	73,36	93,41	96,62	11,29	0,15	1,26	0,01
059	67,14	66,11	91,55	93,18	5,45	9,34	2,19	1,60
060	71,31	70,79	87,40	93,24	4,22	7,80	1,07	0,81
061	73,74	70,56	89,24	90,00	9,41	7,44	3,05	2,06
062	75,19	75,80	73,09	82,23	1,27	11,19	0,64	9,98
065	56,73	63,80	79,03	85,77	9,54	10,20	3,06	2,79
068	57,83	45,39	91,11	88,22	9,30	8,30	1,20	1,12
069	83,27	88,68	93,73	93,21	20,45	1,32	1,16	1,11
073	86,85	79,02	91,80	88,98	3,70	1,53	2,18	1,33
074	72,16	85,10	84,61	90,75	9,92	4,60	5,70	1,82
079	59,79	54,40	86,50	89,06	9,85	4,52	3,41	1,71
080	50,42	47,45	96,43	94,10	18,05	5,42	1,45	0,35
083	49,50	45,12	85,18	89,59	7,22	8,49	4,03	3,25
084	49,81	58,16	93,76	95,36	28,66	17,91	2,19	1,87
085	75,21	76,73	83,04	89,41	3,88	1,03	2,42	2,20
089	84,90	87,35	88,65	93,98	3,05	1,89	4,93	1,12
090	74,16	73,79	90,65	92,17	8,62	2,33	3,59	1,13
091	73,19	53,87	93,46	91,45	12,60	17,79	2,25	2,92
092	63,99	45,48	89,83	89,49	25,14	33,22	5,20	6,16
094	76,85	88,05	83,21	92,49	11,58	3,98	7,27	2,20
095	79,00	77,27	91,66	90,99	11,06	7,36	4,47	3,34
096	73,17	61,03	90,26	92,45	15,02	10,08	1,40	0,99
097	48,14	51,51	84,70	88,98	24,10	19,15	4,96	3,87
098	61,81	57,09	81,04	89,23	18,06	16,91	7,38	4,46
099	27,29	27,10	85,69	85,62	62,17	48,36	12,24	8,18
103	68,63	75,03	90,18	92,95	6,42	2,94	1,33	0,39
107	45,55	54,50	79,82	83,88	42,45	31,21	13,79	9,70
108	64,90	67,60	90,77	93,10	8,47	7,74	1,72	1,27
109	62,96	73,35	88,40	92,44	14,36	8,72	4,42	2,50
114	85,02	72,82	95,55	94,82	2,54	6,92	0,42	1,08

TABELA 5

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Parceiros				Ocupantes			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
033	23,87	12,63	1,57	1,16	31,54	27,11	6,00	2,91
036	0,10	0,06	0,02	0,01	15,30	18,45	1,53	2,28
038	0,11	0,66	0,01	0,35	83,15	64,55	27,02	12,15
039	0,21	0,19	0,01	0,01	85,90	76,35	12,32	7,31
054	0,35	0,54	0,06	0,04	28,36	25,96	5,27	3,33
059	12,38	12,16	1,73	1,68	15,02	12,40	4,53	3,55
060	13,92	11,71	5,48	1,86	10,55	9,69	6,05	4,08
061	6,45	6,50	2,80	2,27	10,40	15,50	4,90	5,67
062	15,73	1,75	16,59	2,10	7,81	11,26	9,68	5,69
065	17,63	8,61	7,53	2,82	16,10	17,38	10,38	8,62
068	12,87	17,08	2,15	2,41	20,00	29,23	5,54	8,24
069	2,67	0,50	1,21	0,44	11,61	9,51	3,91	5,23
073	1,33	2,99	1,40	1,66	8,12	16,46	4,52	8,03
074	5,04	2,51	2,95	2,30	12,89	7,80	6,74	5,12
079	1,42	10,68	1,35	2,61	28,94	30,40	8,74	6,61
080	0,27	1,71	0,43	0,64	31,26	45,42	1,69	4,92
083	1,27	1,05	4,74	0,56	42,01	45,34	6,05	6,61
084	1,96	1,75	0,21	0,16	19,58	22,18	3,84	2,61
085	1,99	3,44	2,65	2,48	18,92	18,80	11,89	5,51
089	1,50	0,53	0,65	0,19	10,55	10,23	5,76	4,71
090	3,83	3,89	2,47	1,73	13,40	19,99	3,29	4,97
091	0,52	7,82	0,19	1,96	13,68	20,52	4,10	3,67
092	0,62	0,08	1,13	0,06	10,25	21,21	3,85	4,29
094	0,87	2,16	0,60	2,55	10,70	5,82	8,92	2,76
095	2,52	4,33	1,29	2,26	7,41	11,03	2,58	3,40
096	3,58	5,75	1,80	1,24	8,23	23,14	6,54	5,32
097	9,00	7,79	2,43	1,81	18,77	21,56	7,91	5,34
098	9,53	8,82	3,64	2,02	10,59	17,19	7,94	4,29
099	0,38	0,25	0,17	0,61	19,16	24,30	1,90	5,60
103	10,67	4,01	2,80	0,93	14,28	18,02	5,70	5,73
107	0,47	0,22	0,64	0,26	11,53	14,07	5,75	6,16
108	2,67	2,50	0,66	0,59	23,96	22,16	6,85	5,04
109	1,86	1,79	0,52	0,41	20,82	16,15	6,66	4,65
114	2,28	2,45	0,20	0,32	10,15	17,81	3,83	3,78

TABELA 5

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Proprietários				Arrendatários			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
115	65,37	60,30	92,13	92,41	26,00	22,56	4,63	3,77
121	82,19	68,65	93,59	93,10	10,79	12,92	2,09	1,95
123	82,71	62,23	97,15	97,28	4,24	11,61	0,38	0,66
124	53,02	64,26	92,95	95,37	40,73	22,31	5,37	3,03
125	58,37	56,99	95,31	96,72	27,95	19,63	1,62	1,21
127	86,85	81,57	96,72	96,86	2,63	3,33	1,15	0,44
128	83,26	93,99	96,81	98,86	6,65	0,75	0,91	0,08
129	74,75	84,47	97,73	98,78	1,54	1,42	0,10	0,07
130	95,86	96,68	96,07	99,30	0,27	0,24	0,02	0,03
131	71,22	70,21	94,70	96,19	3,74	0,81	0,77	0,11
134	58,59	59,20	89,75	86,62	0,10	0,43	0,21	0,03
136	86,05	90,52	91,23	96,19	2,79	0,90	0,70	0,25
137	89,29	94,63	94,14	96,73	0,66	0,35	0,28	0,09
139	93,21	96,28	96,66	98,24	1,12	0,15	0,43	0,05
140	93,79	91,22	94,01	94,25	1,67	1,52	0,34	0,37
142	87,74	93,48	95,86	98,46	0,04	0,17	0,02	0,02
143	80,25	85,51	94,68	96,50	3,39	1,67	1,45	0,70
144	86,75	91,73	97,26	98,37	1,97	0,90	0,26	0,08
145	94,95	95,89	94,93	97,53	0,22	0,25	0,15	0,14
147	95,67	97,61	95,82	99,55	0,22	0,28	0,03	0,02
148	88,08	92,63	95,69	97,25	0,41	0,41	0,19	0,28
149	68,19	78,81	96,52	96,84	10,03	5,78	0,84	1,14
151	62,28	72,45	91,30	92,28	19,40	11,81	3,86	2,55
152	87,98	90,44	94,51	96,42	0,65	1,10	0,40	0,24
153	83,11	91,56	90,49	94,52	5,37	4,14	3,75	3,06
154	90,28	93,66	96,65	98,48	0,72	0,45	0,46	0,16
155	89,22	98,04	96,63	98,96	0,27	0,29	0,12	0,25
156	87,72	96,34	93,76	96,52	0,17	0,06	0,07	0,02
157	82,59	87,76	94,91	98,74	0,82	0,17	0,42	0,05
158	82,67	92,36	92,31	98,37	2,40	1,82	0,40	0,15
159	92,33	95,76	97,40	98,54	0,35	0,11	0,39	0,04
161	75,14	73,35	91,73	93,41	4,48	2,55	2,12	1,98
162	86,75	88,49	94,39	96,76	0,42	0,70	0,30	0,93
163	82,41	90,26	90,94	91,68	0,78	0,28	0,58	1,76

TABELA 5

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Parceiros				Ocupantes			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
115	0,08	0,44	0,03	0,11	8,54	16,70	3,22	3,71
121	0,22	12,54	0,46	1,27	6,80	5,90	3,86	3,69
123	1,57	5,63	0,11	0,21	11,48	20,53	2,38	1,85
124	0,21	0,03	0,04	0,03	6,04	13,39	1,64	1,60
125	0,44	0,01	0,04	0,00	13,23	23,37	3,02	2,07
127	0,16	0,08	0,02	0,01	10,36	15,01	2,11	2,69
128	0,51	0,37	0,28	0,03	9,58	4,88	2,00	1,03
129	0,23	0,08	0,02	0,01	23,48	14,02	2,16	1,14
130	0,06	0,47	0,08	0,04	3,81	2,61	3,83	0,64
131	2,27	1,21	0,08	0,83	22,77	27,77	4,45	2,86
134	0,57	0,15	0,34	0,04	40,73	40,22	9,70	13,31
136	3,78	1,72	1,83	0,87	7,38	6,86	6,24	2,69
137	1,25	0,32	0,85	0,11	8,80	4,71	4,73	3,06
139	0,23	0,06	0,12	0,05	5,44	3,50	2,79	1,66
140	1,28	1,33	4,07	0,22	3,26	5,94	1,59	5,15
142	0,15	0,01	0,19	0,00	12,06	6,35	3,93	1,52
143	0,62	0,64	0,20	0,14	15,75	12,19	3,67	2,66
144	3,29	1,62	0,59	0,19	7,99	5,75	1,89	1,35
145	0,71	0,12	0,05	0,03	4,13	3,74	3,87	2,30
147	0,03	0,08	0,16	0,01	4,08	2,03	3,99	0,42
148	0,48	0,30	0,22	0,03	11,02	6,66	3,91	2,44
149	0,40	0,37	0,05	0,08	21,39	15,05	2,58	1,94
151	4,69	1,65	2,09	1,52	13,63	14,09	2,75	3,65
152	2,10	0,94	0,98	0,70	9,28	7,53	4,11	2,63
153	5,25	0,10	0,36	0,01	6,27	4,19	5,40	2,42
154	0,99	0,11	0,55	0,20	8,01	5,78	2,34	1,16
155	0,94	0,14	0,68	0,04	9,57	1,53	2,57	0,75
156	3,01	0,18	1,19	0,18	9,09	3,42	4,98	3,28
157	0,20	0,49	0,12	0,02	16,38	11,58	4,54	0,19
158	0,29	1,25	0,05	0,13	14,64	4,58	7,23	1,35
159	1,00	0,14	0,31	0,04	6,32	4,00	1,91	1,39
161	0,85	0,43	0,37	0,05	19,54	23,67	5,77	4,55
162	0,63	1,15	0,16	0,17	12,20	9,66	5,14	2,14
163	0,02	1,38	1,21	2,32	14,80	8,09	7,27	4,24

FONTE — Censos Agropecuários, 1970 e 1975, IBGE.

Com relação aos arrendatários deve-se mencionar que sua participação ainda se revela expressiva, o que se explica pela preferência que os proprietários vêm dando a esta condição de produtor na cultura algodoeira. O sistema de arrendamento propicia, em caso de fracasso da iniciativa, uma ausência de prejuízo para o proprietário.

Constata-se, então, que nestas áreas houve, no período, uma reorganização na condução do processo produtivo no que diz respeito aos pequenos produtores, uma vez que já se delineia uma tendência à expropriação de parceiros, arrendatários e ocupantes, assim como de proprietários. O controle da produção passou a ser feito diretamente pelos proprietários mais capitalizados, utilizando formas mais modernas de trabalho.

Sendo estas áreas ainda subordinadas ao capital comercial em função de sua estreita vinculação com o setor agroexportador, constatou-se que este continuava se apropriando dos "excedentes" arrancados das "formas atrasadas"⁵, no caso a parceria e arrendamento, daí ainda sua importância nas áreas em estudo. Por outro lado, observa-se que, nas microrregiões onde a participação de ocupantes decresceu no quinquênio, a contrapartida foi o aumento da participação de proprietários. Isto pode significar uma tendência ao fortalecimento do regime de propriedade, em detrimento dos trabalhadores desprovidos da propriedade da terra.

Na área em questão, os pequenos estabelecimentos, sobretudo os de menos de 20ha, tiveram uma participação numérica expressiva, a qual, na maior parte das microrregiões, se revelou ascendente. Conforme se pode observar na tabela 6, a participação desses estabelecimentos foi sempre superior a

60%, chegando por vezes a se situar acima de 80%. Tais condições justificam os elevados percentuais observados com relação à participação da categoria dos responsáveis e membros não remunerados da família.

Com relação aos estabelecimentos agropecuários situados na faixa de 100 a 500 ha observou-se que, no conjunto das microrregiões da área em foco, estava ocorrendo uma tendência ao decréscimo de sua participação tanto em número quanto em área. O fato desta redução ter se revelado mais intensa quanto à área das unidades produtivas é indicador de uma diminuição da área média dos mesmos, implicando numa perda de expressão dos médios produtores.

Quanto aos grandes estabelecimentos, observou-se que os de classe de área entre 500 e 1.000 ha apresentaram tendência para ampliação da área média, enquanto que os inseridos nas faixas superiores não revelaram uma tendência homogênea nas diferentes microrregiões.

De um modo geral, as alterações observadas colaboram para justificar a participação crescente dos empregados permanentes e parceiros na maior parte das microrregiões, pois estas categorias de mão-de-obra são bastante empregadas na atividade pecuária, atividade esta, de grande importância nos estabelecimentos de estratos de área mais elevados.

Constatou-se, então, que neste conjunto de microrregiões onde ainda não se verifica grande expansão da atividade econômica, ocorreu um aumento da pequena produção ligada à policultura, justificando a elevada participação dos responsáveis e membros não remunerados da família. Os pequenos produtores, neste caso, não se en-

⁵ SILVA, José Graziano, *A Modernização Dolorosa — Estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981, p. 29.

TABELA 6

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Menos de 20 ha				20 a menos de 100 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
033	90,77	92,68	7,99	9,86	5,23	4,46	13,52	14,55
036	91,91	95,87	4,99	8,42	1,65	1,31	3,41	4,08
038	75,59	73,52	6,94	4,56	11,73	14,63	11,35	13,00
039	82,62	83,91	5,46	4,62	8,30	7,18	6,94	7,84
054	53,69	58,29	4,70	4,76	31,49	27,64	19,29	17,42
059	81,22	85,16	10,87	12,05	13,73	10,88	19,85	19,20
060	77,65	80,60	13,02	14,52	16,97	15,36	23,58	22,57
061	70,01	71,76	8,67	14,39	22,80	21,76	19,17	31,50
062	73,76	72,08	16,39	14,22	21,77	22,93	30,40	28,30
065	76,07	73,60	15,13	11,97	18,75	20,50	30,21	28,62
068	54,90	65,48	4,23	7,02	29,13	23,44	14,08	16,93
069	51,48	47,07	8,95	8,20	37,13	40,00	32,86	33,23
073	56,48	57,64	11,09	11,64	34,54	33,27	35,51	36,18
074	65,88	59,31	13,57	12,53	27,36	32,75	33,18	34,47
079	56,48	61,28	4,52	4,15	30,07	27,82	17,53	15,60
080	82,00	81,90	5,51	5,88	12,31	13,59	12,56	11,50
083	75,24	76,65	5,61	5,09	15,86	15,07	13,22	10,98
084	89,67	91,66	10,83	11,23	6,91	5,70	15,82	13,43
085	74,92	73,39	14,72	14,37	19,68	20,96	28,64	29,86
089	68,45	65,56	9,79	8,26	23,32	24,96	21,88	20,16
090	73,78	73,14	14,76	12,34	19,93	19,79	26,02	25,35
091	82,68	89,62	14,64	17,24	12,51	7,55	18,94	17,72
092	88,47	93,16	18,62	22,15	7,78	4,69	17,97	17,37
094	61,67	62,06	14,70	12,87	31,60	30,43	38,58	36,08
095	66,92	63,02	9,74	8,15	23,96	26,16	20,48	20,49
096	74,01	78,78	10,51	10,92	18,74	15,27	20,67	19,81
097	93,54	93,74	26,11	24,54	4,59	4,37	16,18	15,60
098	92,65	94,53	26,86	29,14	4,69	3,47	14,46	15,46
099	94,28	95,11	17,77	19,45	3,78	3,26	10,75	12,57
103	66,49	62,79	7,21	7,51	22,47	25,21	20,07	21,49
107	96,83	96,09	46,13	44,27	2,53	3,24	20,24	23,36
108	90,74	90,54	28,02	27,19	7,36	7,44	26,70	26,37
109	93,33	91,97	37,91	34,24	5,56	6,63	26,28	27,17
114	80,89	84,72	20,12	22,60	15,45	12,27	31,99	30,16

TABELA 6

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Menos de 20 ha				20 a menos de 100 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
115	89,07	89,62	26,44	24,65	8,85	8,07	29,87	27,23
121	89,10	91,18	26,04	24,92	8,63	7,03	27,21	25,58
123	61,39	70,98	7,84	9,23	9,86	22,18	27,18	27,96
124	89,92	86,85	17,56	14,88	7,63	9,89	23,79	21,98
125	85,76	86,38	15,82	15,36	11,13	10,43	29,43	28,37
127	96,30	96,12	34,89	35,75	2,88	3,21	16,42	19,11
128	90,95	89,63	23,04	22,33	6,91	7,98	22,50	22,41
129	90,48	89,16	14,04	12,90	6,53	7,53	17,06	16,18
130	75,77	78,16	24,96	24,98	21,58	19,16	42,23	41,85
131	68,07	59,65	6,52	3,24	23,81	27,48	16,57	10,76
134	57,23	59,58	5,11	3,30	30,40	26,71	19,32	11,34
136	83,47	80,56	16,11	15,43	12,67	14,92	21,08	22,01
137	46,67	42,68	8,45	6,91	42,29	44,74	36,36	34,25
139	48,39	47,82	4,99	4,82	37,41	37,46	21,05	20,17
140	84,86	88,42	28,15	21,42	13,37	8,32	34,85	22,91
142	71,23	72,89	15,82	16,82	23,73	22,49	35,21	35,25
143	81,27	80,42	16,27	15,62	14,78	15,35	25,44	24,56
144	57,73	51,75	6,41	5,14	30,54	33,74	20,43	19,54
145	26,08	25,97	3,05	3,13	54,06	54,57	26,53	27,61
147	68,41	74,44	8,57	13,56	23,19	19,68	23,59	24,85
148	87,78	85,84	30,08	26,78	10,03	12,12	29,15	31,25
149	73,63	70,06	6,55	5,64	17,92	19,45	17,67	16,03
151	87,36	86,39	20,48	22,40	9,96	11,05	24,97	27,71
152	63,78	62,16	13,72	13,22	31,21	32,17	41,51	38,52
153	35,30	32,63	2,45	2,00	40,88	40,25	14,56	12,09
154	39,48	38,28	5,81	5,51	47,76	47,60	32,87	33,15
155	16,55	11,26	1,22	0,80	53,09	53,96	22,23	18,53
156	18,36	19,69	1,61	1,54	55,35	51,58	24,48	18,65
157	27,21	32,88	2,15	2,34	49,18	46,00	15,71	16,27
158	44,44	51,29	5,96	5,89	43,07	37,23	25,75	22,09
159	44,62	49,76	6,00	5,60	41,07	37,47	26,41	18,55
161	13,05	22,89	0,23	0,22	30,50	24,52	2,31	1,87
162	35,28	39,24	2,25	2,51	38,90	35,97	11,97	12,07
163	24,21	18,73	2,00	1,65	47,65	52,45	16,35	17,49

TABELA 6

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	100 a menos de 500 ha				500 a menos de 1 000 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
033	2,71	2,02	28,73	28,08	0,38	0,29	14,10	13,20
036	2,59	2,02	21,92	25,54	0,64	0,39	16,23	15,03
038	9,94	9,77	41,56	33,45	1,37	1,31	18,36	15,25
039	6,44	6,65	26,87	25,93	1,48	1,26	18,81	16,44
054	12,41	11,97	32,20	31,63	1,53	1,25	14,03	11,43
059	4,01	3,22	27,72	27,72	0,52	0,41	13,15	12,30
060	4,75	3,53	31,52	23,29	0,36	0,28	8,34	7,07
061	5,66	5,86	22,18	39,79	0,74	0,62	10,01	14,31
062	3,78	4,16	25,41	24,84	0,59	0,47	11,95	9,77
065	4,47	5,10	32,17	31,16	0,56	0,45	13,81	10,07
068	13,01	8,90	27,66	30,22	1,62	1,35	11,79	15,45
069	10,41	11,82	38,63	40,78	0,74	0,86	9,55	11,03
073	8,13	8,36	34,42	37,70	0,60	0,63	9,66	10,84
074	6,15	7,12	35,53	35,28	0,42	0,69	8,20	11,29
079	10,53	8,46	28,40	20,75	1,52	1,17	13,32	9,25
080	4,85	3,35	21,40	13,50	0,30	0,45	4,15	6,03
083	6,58	5,72	26,06	21,70	0,94	1,33	10,88	15,56
084	2,61	1,95	27,52	24,71	0,40	0,44	13,88	17,05
085	4,73	5,02	31,37	31,97	0,44	0,40	10,74	9,17
089	6,67	7,72	28,59	28,39	0,78	0,97	11,49	12,41
090	5,33	6,09	30,91	34,37	0,66	0,60	13,66	11,21
091	3,84	2,26	28,16	26,01	0,50	0,32	11,76	12,50
092	3,18	1,82	36,67	32,82	0,38	0,19	14,44	12,31
094	6,30	6,88	34,79	35,80	0,33	0,48	6,27	8,72
095	7,72	8,96	31,99	32,94	0,94	1,07	12,92	13,10
096	5,94	4,79	3,92	27,96	0,77	0,68	13,53	14,30
097	1,52	1,51	26,13	28,46	0,22	0,26	12,82	16,09
098	20,37	1,83	38,50	41,11	0,24	0,13	11,76	8,32
099	1,43	1,17	22,11	25,74	0,31	0,24	16,15	15,93
103	9,42	10,53	37,35	38,09	1,18	1,00	15,38	12,84
107	0,57	0,60	21,21	21,71	0,05	0,05	7,28	6,22
108	1,67	1,78	28,52	29,89	0,16	1,19	9,53	10,57
109	0,98	1,24	23,30	24,59	0,08	0,12	6,74	8,20
114	3,31	2,70	31,69	31,46	0,28	0,23	8,89	8,89

TABELA 6

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	100 a menos de 500 ha				500 a menos de 1 000 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
115	1,90	2,09	3,17	32,92	0,15	0,16	8,13	8,42
121	1,98	1,47	27,60	23,24	0,22	0,23	1,55	13,56
123	7,52	5,96	31,01	33,34	0,66	0,55	11,96	10,57
124	2,10	2,82	31,32	28,36	0,17	0,25	8,20	8,36
125	2,75	2,80	33,41	35,22	0,30	0,29	12,66	12,80
127	0,62	0,56	16,70	15,91	0,12	0,05	11,85	5,48
128	1,77	1,94	28,75	26,90	0,27	0,33	14,24	15,57
129	2,35	2,60	27,08	26,30	0,35	0,43	14,48	14,71
130	2,38	2,52	22,27	24,55	0,24	0,09	8,28	3,24
131	6,32	9,59	20,62	17,00	0,98	1,59	10,59	9,23
134	10,81	11,27	29,94	20,17	0,92	1,16	4,48	7,06
136	3,24	3,73	27,96	27,78	0,39	0,54	10,57	13,21
137	10,28	11,67	36,92	37,02	0,52	0,64	7,14	7,52
139	11,41	12,12	29,54	29,89	1,67	1,80	14,43	14,77
140	1,65	3,00	22,03	31,06	0,06	0,14	2,25	5,41
142	4,52	4,19	30,53	29,98	0,35	0,27	8,38	7,07
143	3,35	3,65	28,24	28,75	0,36	0,37	10,37	10,01
144	9,55	11,74	31,65	32,92	1,43	1,77	14,94	15,73
145	17,35	17,03	39,26	38,88	1,67	1,67	12,84	13,15
147	7,01	4,98	35,13	30,94	0,95	0,57	15,62	11,57
148	1,55	1,81	23,28	23,11	0,18	0,15	9,00	7,01
149	6,81	8,20	33,05	34,13	0,85	1,44	13,36	17,98
151	2,26	2,24	27,39	28,31	0,30	0,27	12,57	11,41
152	4,60	5,09	28,24	28,19	0,28	0,40	6,06	7,72
153	17,94	20,07	32,04	31,01	3,55	4,09	19,74	19,55
154	11,45	12,71	33,86	38,64	0,92	0,99	9,40	10,27
155	26,85	29,62	45,04	40,65	2,21	3,08	12,67	14,49
156	23,22	24,69	39,57	37,36	1,98	2,49	12,15	13,29
157	19,54	16,93	28,57	26,33	2,51	2,20	12,20	11,28
158	10,97	9,55	30,24	25,94	0,89	1,01	8,36	9,76
159	12,23	10,48	35,34	25,22	1,44	1,39	14,46	11,37
161	34,29	32,10	11,46	10,07	8,57	6,95	8,55	6,78
162	20,03	18,86	27,48	29,43	3,45	3,43	15,34	16,85
163	23,33	24,22	36,08	35,51	2,94	2,73	15,53	12,73

TABELA 6

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	1 000 a menos de 5 000 ha				5 000 ha e mais			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
033	0,17	0,15	20,20	22,01	0,03	0,02	15,46	12,30
036	0,52	0,30	35,64	32,83	0,05	0,03	17,81	14,09
038	0,61	0,69	19,81	22,08	0,01	0,06	1,99	9,66
039	1,07	0,91	36,58	32,23	0,03	0,05	5,35	12,93
054	0,80	0,74	19,74	17,85	0,07	0,10	10,04	16,92
059	0,36	0,33	21,93	26,50	0,01	0,01	6,47	2,23
060	0,24	1,17	15,08	9,70	0,03	0,07	8,45	22,84
061	0,55	0,00	21,06	0,00	0,05	0,00	18,91	0,00
062	0,21	0,34	15,84	20,11	0,00	0,02	0,00	2,77
065	0,14	0,35	8,67	18,18	0,00	0,00	0,00	0,00
068	1,19	0,80	24,10	24,93	0,15	0,39	18,15	5,46
069	0,23	0,24	7,27	6,76	0,02	0,00	2,74	0,00
073	0,26	0,10	9,31	3,64	0,00	0,00	0,00	0,00
074	0,19	0,12	9,52	4,92	0,00	0,12	0,00	1,51
079	0,98	0,85	26,55	24,61	0,08	0,11	9,68	25,65
080	0,42	0,59	19,60	25,77	0,12	0,10	36,77	37,32
083	0,94	1,11	33,45	34,05	0,10	0,13	10,78	12,62
084	0,28	0,22	26,56	25,54	0,01	0,02	5,40	8,04
085	0,22	0,23	13,32	13,57	0,01	0,06	1,22	1,06
089	0,67	0,72	24,44	22,46	0,02	0,06	3,81	8,31
090	0,29	0,36	14,65	16,07	0,00	0,02	0,00	2,67
091	0,47	0,24	26,51	24,12	0,00	0,01	0,00	2,41
092	0,15	0,13	12,30	15,35	0,00	0,00	0,00	0,00
094	0,10	0,15	5,66	6,53	0,00	0,00	0,00	0,00
095	0,62	0,78	21,84	24,36	0,02	0,01	3,02	0,96
096	0,54	0,46	22,77	24,00	0,01	0,01	1,61	1,02
097	0,13	0,11	18,76	15,32	0,00	0,00	0,00	0,00
098	0,06	0,04	8,43	5,97	0,00	0,00	0,00	0,00
099	0,18	0,10	23,37	16,23	0,02	0,01	9,85	10,08
103	0,39	0,45	13,00	16,50	0,04	0,02	6,98	3,58
107	0,02	0,02	5,14	4,43	0,00	0,00	0,00	0,00
108	0,06	0,05	7,23	5,98	0,00	0,00	0,00	0,00
109	0,02	0,03	4,82	4,98	0,00	0,00	0,94	0,82
114	0,08	0,08	7,32	6,89	0,00	0,00	0,00	0,00

TABELA 6

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Nordeste — 1970-1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	1 000 a menos de 5 000 ha				5 000 ha e mais			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
115	0,05	0,06	5,40	6,78	0,00	0,00	0,00	0,00
121	0,07	0,09	7,60	12,70	0,00	0,00	0,00	0,00
123	0,32	0,33	13,60	17,27	0,05	0,01	8,41	1,63
124	0,11	0,15	19,13	16,16	0,00	0,03	0,00	10,26
125	0,06	0,11	5,69	6,40	0,00	0,00	2,99	1,85
127	0,08	0,07	20,14	23,75	0,00	0,00	0,00	0,00
128	0,10	0,13	11,46	12,79	0,00	0,00	0,00	0,00
129	0,29	0,26	24,23	21,12	0,01	0,02	3,10	8,79
130	0,03	0,08	2,26	5,39	0,00	0,00	0,00	0,00
131	0,73	1,40	22,32	23,27	0,10	0,28	23,37	36,51
134	0,45	0,96	11,98	18,49	0,19	0,32	25,17	39,64
136	0,22	0,24	16,41	16,45	0,01	0,01	7,86	5 12
137	0,21	0,25	6,89	7,73	0,02	0,03	4,23	6,57
139	1,05	0,75	24,27	24,78	0,01	0,06	5,72	5,58
140	0,04	0,10	5,66	12,11	0,02	0,02	6,99	7,09
142	0,17	0,17	10,26	9,88	0,00	0,00	0,00	1,00
143	0,24	0,20	17,68	15,25	0,01	0,01	2,01	5,82
144	0,68	0,95	19,76	22,93	0,06	0,04	6,81	3,74
145	0,81	0,74	15,57	14,38	0,02	0,03	2,75	2,85
147	0,43	0,29	15,77	13,90	0,01	0,03	1,33	5,17
148	0,06	0,07	7,68	8,14	0,00	0,00	0,81	3,72
149	0,74	0,85	27,80	26,22	0,01	0,00	1,62	0,00
151	0,12	0,04	13,25	5,14	0,00	0,01	1,35	5,01
152	0,11	0,17	6,24	8,79	0,02	0,02	4,22	3,55
153	2,20	2,92	29,48	34,05	0,03	0,03	1,72	1,30
154	0,38	0,41	9,66	10,02	0,02	0,01	8,41	2,41
155	1,29	2,07	18,08	25,00	0,01	0,02	0,77	0,53
156	1,03	1,41	16,92	18,89	0,07	0,14	5,26	10,28
157	1,34	1,68	17,71	23,27	0,22	0,31	23,65	20,52
158	0,52	0,84	16,44	24,13	0,11	0,09	13,25	12,20
159	0,62	0,85	15,54	18,42	0,02	0,05	2,26	20,85
161	10,81	9,92	33,06	29,57	2,78	2,76	44,38	51,50
162	2,17	2,32	25,34	30,00	0,16	0,13	17,63	9,15
163	1,77	1,66	24,59	20,96	0,11	0,21	5,44	11,67

FONTE — Censos Agropecuários, 1970 e 1975, IBGE.

contram limitados pela concentração monopólica da propriedade da terra. Verificou-se, também, neste conjunto de unidades de observação, que já se esboçou um processo de expropriação de arrendatários, parceiros e ocupantes, aparecendo a participação, embora ainda inexpressiva, do trabalho assalariado.

Outra área bem caracterizada quanto à tendência das transformações na composição de mão-de-obra abrange um conjunto de microrregiões que se distribui pelos Estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, e compreende, mais particularmente, as áreas incluídas no sistema gado policultura⁶.

Nestas áreas destaca-se a categoria dos responsáveis e membros não remunerados da família, que acusou em quase todas as microrregiões uma participação em ascensão, superior a 80%, nos dois anos em causa (Tabela 4).

Tratando-se de microrregiões onde a policultura sempre teve um papel destacado no setor das lavouras, responsável por importante produção alimentar, as pequenas e médias propriedades também se destacaram no conjunto da malha fundiária, tanto em número, quanto em área. Todavia, o processo de pecuarização que se desenvolve nas áreas rurais nordestinas vem incorrendo na alteração da estrutura fundiária que aqui também apresenta, em várias microrregiões, uma redução da área média das pequenas propriedades. Acredita-se que tal processo, que é acompanhado de uma redução das áreas de lavouras e aumento das de pastagem, tem concorrido para agravar o problema da produção de alimentos que se destina, em grande parte, ao abastecimento dos grandes centros consumidores regionais. Ao

mesmo tempo, parece indicar menores possibilidades para os produtores alocados nestes pequenos estabelecimentos, uma vez que produzem para subsistência, vendendo o excedente para o mercado.

No período de 1970-75, foram os parceiros, muito utilizados na cultura do algodão, que tiveram sua participação declinando em várias microrregiões em face da retração desta cultura.

A atividade pecuária é praticada sobretudo em estabelecimentos de mais de 500 ha, os quais indicam uma tendência a um aumento do tamanho médio. Esta atividade, devido ao seu caráter extensivo, não concorre para o emprego de numerosa mão-de-obra, como pode ser avaliado pela pequena participação dos empregados parceiros e assalariados permanentes.

Entende-se que, nesta área, um dos fatores que colabora para o destaque da categoria dos responsáveis e membros não remunerados da família reside na participação ainda significativa, no período em estudo, dos ocupantes e arrendatários, embora se delineie um declínio da participação dessas categorias na maioria das microrregiões, de um para outro ano.

Ao lado destes produtores, os parceiros, embora apresentando declínio em sua participação, ainda apareceram com destaque em algumas microrregiões, o que concorreu igualmente para os elevados percentuais com que figurou a mão-de-obra familiar. Finalmente, deve-se considerar a participação dos pequenos proprietários que além de expressiva também se revelou em ascensão em algumas microrregiões, concorrendo para reforçar o contingente dos respon-

⁶ Nesta área incluem-se as Microrregiões 91, 92, 97, 98, 107, 108, 109, 114, 115 e 123, do sistema gado policultura; 90, 94, 95 e 96, do sistema gado algodão; 99, do sistema canavieiro; 103, do sistema agropastoril com combinações sertanejas, e 121, do sistema agropastoril com combinações subcoasteiras.

sáveis e membros não remunerados da família.

A terceira área localizada no Nordeste, que se destacou pela homogeneidade com que se estruturou a participação das diferentes categorias da mão-de-obra no período de 1970-75, estende-se do Estado de Sergipe até o norte de Minas Gerais e engloba microrregiões que se situam, principalmente, nas áreas dos sistemas de pecuária melhorada, agropastoris com combinações agrícolas sertanejas e gado-policultura ⁷.

O fator econômico que mais parece afetar a composição da mão-de-obra nestas microrregiões é não só a expansão da pecuária, como também as características mais evoluídas com as quais é praticada. Neste caso, pode-se dizer que as relações capitalistas já se acham mais desenvolvidas, pois, ao se observar as participações das diferentes categorias de mão-de-obra, constata-se que a dos assalariados (Tabela 4), particularmente os temporários, adquire projeção especial. Quanto aos trabalhadores permanentes, embora ainda com uma participação fraca durante o período em análise, observa-se que vão adquirindo importância no conjunto das microrregiões em causa, sendo necessário ressaltar que em algumas áreas essa participação apresentou, no quinquênio, um percentual mais expressivo, como por exemplo nas Microrregiões da Encosta do Planalto da Conquista e Cacaueira. Chama-se atenção para os assalariados temporários e permanentes que são um importante indicador do processo de desenvolvimento capitalista no setor agrário destas Microrregiões, na medida em que sua ocorrência de-

nota o processo de expropriação a que estão submetidos os trabalhadores agrícolas.

Por outro lado, a categoria dos responsáveis e membros não remunerados da família, na maior parte das microrregiões, apresentou sinais evidentes de declínio em sua participação no período de 1970 a 1975, embora ainda mantenha os níveis mais elevados de participação no conjunto do pessoal ocupado.

Pode-se avaliar a tendência à perda de importância desta categoria ao se observar que nas microrregiões desta área os pequenos estabelecimentos, sobretudo os de menos de 20ha, acusaram maior redução quanto à participação. Os grandes estabelecimentos, pelo contrário, revelaram o desenvolvimento de um processo de concentração de terras, e este fato mostra a ocorrência de mudanças radicais na estrutura de produção. Assim é que, sobretudo nas áreas de pecuária melhorada, onde a lavoura sempre figurou com importância muito reduzida, os parceiros e arrendatários não só viram sua participação declinar como também se situar em níveis abaixo de 5%. Os ocupantes figuraram com percentuais bem mais elevados, todavia acusando perda de expressão na grande maioria das microrregiões.

O fato de que os parceiros, arrendatários e ocupantes tenham apresentado, no período em questão, tendência a uma redução quanto à participação no conjunto de produtores rurais se reflete numa diminuição da expressão da categoria dos responsáveis e membros não remunerados da família.

⁷ Deste conjunto de Microrregiões fazem parte a 139, 143, 145, 153, 155, 158 e 162, incluídas no sistema pecuária melhorada; 134, 136, 137, 140, 147, 157, 159 e 163, do sistema agropastoril com combinações agrícolas sertanejas; 128, 130, 142, 144 e 148, do sistema gado policultura; 129, 149, 151 e 156, do sistema agropastoril com combinações agrícolas subcosteiras; 152 e 154 do sistema cacaueiro, e 131 do sistema de baixa ocupação do solo.

Percebe-se, então, que os proprietários se comportam de maneira idêntica aos de áreas capitalizadas, assumindo diretamente a iniciativa da produção e procurando desvincular os antigos pequenos produtores dos meios de produção.

Sem dúvida, a penetração da atividade pecuária segundo técnicas melhoradas afeta, de uma forma particular, a composição da mão-de-obra agrícola na área em questão, pois, na maior parte das microrregiões, a participação dos responsáveis e membros não remunerados da família foi menos expressiva que nas áreas nordestinas anteriormente analisadas, situando-se, tanto em 1970, como em 1975, com percentuais inferiores a 85% e, por vezes, a 65%.

Esta situação parece relacionar-se também com o processo de concentração fundiária que favoreceu, na maioria das microrregiões, os estabelecimentos de mais de 1.000 ha, os quais empregam, particularmente, empregados permanentes e temporários. A continuar esta tendência à concentração de terras, que se vê acompanhada da expansão das áreas de pastagem em detrimento das de lavoura, estas microrregiões verão reduzir ainda mais a importância da policultura, fato que incorrerá na participação, em índices ainda mais modestos, da mão-de-obra familiar.

O que se pode concluir com relação às microrregiões nordestinas que figuraram com nível médio de modernização é que elas tenderam a perder algumas de suas características quanto à organização agrária, a qual, na medida em que houve uma acentuação da concentração da estrutura fundiária e uma participação crescente do trabalho

assalariado, denotou uma evolução no sentido de uma homogeneização do espaço agrário do País.

Outro conjunto de microrregiões a ser aqui analisado situa-se no Sul e Sudeste brasileiro⁸. Chama atenção o fato das áreas em causa estarem situadas no eixo de acumulação capitalista e não se encontrarem entre aquelas de maior nível de modernização. O que ocorreu nestas microrregiões foi que a modernização não foi intensiva devido ao fato de seus produtos não apresentarem alto valor comercial e não se destinarem ao mercado externo. Por isso "esse desenvolvimento tem se realizado de forma bastante lenta e desigual, segundo determinadas regiões e/ou produtos"⁹.

As microrregiões incluídas entre as de nível intermediário de modernização distribuídas pelo Sudeste e Sul do País se caracterizaram, na quase totalidade, por apresentar uma participação ascendente do emprego permanente, com proporções acima de 6% de 1970 a 1975, chegando em alguns casos a situar-se acima de 20%. Ao seu lado, os empregados temporários foram os que mais se destacaram, embora em alguns casos a sua participação tenha decrescido no período em análise (Tabela 7). Trata-se, portanto, de duas Regiões nas quais a penetração do capitalismo no setor agrário ocorreu de forma mais acentuada, alterando de modo mais nítido as relações de trabalho. Este aspecto pode ser avaliado pelo fato de que a participação dos arrendatários, parceiros e ocupantes não só declinou na maioria delas, como atingiu níveis muito baixos, inferiores a 5% (Tabela 8).

⁸ Nestas áreas incluem-se as Microrregiões 160, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 231, 264, 266, 269, 275, 287, 299, 303 e 331.

⁹ SILVA, José Graziano, *Estrutura Agrária e Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira*. São Paulo, Editora Hucitec, 1978, p. 240.

TABELA 7

Distribuição do pessoal ocupado por categoria, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO (%)									
	Responsáveis e membros não remunerados da família		Empregados permanentes		Empregados temporários		Parceiros		Outra condição	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
160	62,44	62,38	8,11	11,41	12,96	11,97	15,46	13,05	1,04	1,18
166	67,13	65,13	12,59	13,59	13,71	17,75	5,02	2,90	1,56	0,63
167	85,80	87,23	1,26	2,47	9,76	8,80	1,39	0,57	1,80	0,94
168	73,55	73,54	7,75	9,08	11,87	13,73	3,67	2,01	3,16	1,64
172	70,23	68,58	6,05	8,91	9,62	7,53	13,49	14,34	0,61	0,64
173	56,11	57,59	7,18	9,78	22,82	22,62	12,47	9,48	1,72	0,53
174	54,25	54,14	7,37	9,01	20,82	20,35	16,42	15,96	1,13	0,54
175	65,81	65,00	12,03	14,43	11,93	16,23	6,65	3,86	3,57	0,49
176	60,86	70,58	2,23	7,96	4,47	4,02	29,17	12,89	3,28	4,55
177	48,92	54,90	8,31	14,88	29,95	17,35	11,28	11,54	1,53	1,33
179	63,93	53,13	14,15	24,00	9,58	20,53	11,55	1,97	0,59	0,38
180	70,67	64,69	10,31	15,04	9,98	15,56	7,64	3,50	1,39	1,21
181	65,40	72,61	9,33	10,41	17,79	12,96	6,66	3,23	0,82	0,80
183	59,49	63,75	10,39	15,80	17,78	15,27	11,18	4,36	1,16	0,84
184	63,57	68,86	6,13	7,98	5,42	6,97	22,60	14,78	2,29	1,42
185	58,87	63,91	7,35	12,23	9,40	7,05	20,78	14,94	3,60	1,87
187	73,23	80,82	3,89	4,39	12,84	8,22	9,50	6,06	0,54	0,51
188	60,04	62,22	11,57	13,75	11,25	8,17	16,35	14,91	0,79	0,95
189	60,55	54,63	7,61	10,36	8,51	10,16	20,36	22,72	2,92	2,13
192	61,29	71,07	2,94	3,52	17,56	7,15	17,33	17,04	0,89	1,22
193	56,41	46,84	14,44	19,94	10,46	16,50	17,35	15,96	1,33	0,76
196	55,68	55,21	12,25	13,83	10,01	12,31	20,96	17,57	1,08	1,08
199	62,07	69,84	12,46	16,69	11,67	10,53	13,44	2,76	0,34	0,18
200	59,36	55,27	21,48	24,62	10,90	14,40	7,44	3,98	0,82	1,73
201	49,42	47,86	25,46	28,05	8,65	14,20	15,88	9,18	0,58	0,72
202	73,44	76,50	8,93	9,87	11,82	9,28	4,86	2,24	0,95	2,11
203	70,36	65,81	7,87	20,37	6,30	6,52	11,08	6,65	4,40	0,65
204	59,50	57,74	4,20	10,14	5,49	5,95	28,08	24,73	2,73	1,44

TABELA 7

Distribuição do pessoal ocupado por categoria, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO (%)									
	Responsáveis e membros não remunerados da família		Empregados permanentes		Empregados temporários		Parceiros		Outra condição	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975	197V	1975
206	75,68	72,18	3,02	5,05	3,28	5,87	17,21	15,40	0,80	1,49
208	57,18	53,33	2,92	6,76	2,27	3,85	36,82	35,11	0,82	0,95
209	47,26	48,17	12,43	18,40	8,09	13,88	30,37	19,11	1,84	0,45
210	73,12	75,87	6,58	11,49	15,37	9,08	3,34	2,27	1,38	1,30
211	40,90	37,61	13,34	18,70	22,11	24,21	23,10	18,51	0,55	0,98
212	52,83	67,34	7,09	12,22	17,64	14,41	21,88	5,85	0,45	0,17
214	70,17	68,50	14,08	15,21	10,38	8,58	4,64	6,71	0,80	1,00
215	51,17	50,24	36,61	39,44	5,39	9,02	6,70	1,11	0,12	0,19
216	50,88	61,33	12,95	15,17	18,67	13,24	15,07	7,78	2,43	2,49
217	43,63	42,14	41,22	47,81	12,21	8,93	1,70	0,41	1,25	0,71
218	76,43	71,11	18,02	18,25	3,10	4,78	2,22	4,92	0,23	0,94
219	65,64	56,67	25,95	31,22	7,13	8,87	0,93	1,88	0,35	1,37
220	63,95	66,69	19,03	24,36	11,52	8,28	2,28	0,36	3,22	0,32
221	69,98	70,90	20,43	17,44	7,95	10,33	0,32	0,43	1,32	0,91
222	78,37	70,50	11,99	17,23	8,26	11,87	0,38	0,11	0,99	0,28
226	64,92	65,26	10,00	14,95	5,86	5,42	18,46	11,88	0,75	2,49
231	61,14	60,61	15,73	26,12	21,45	10,45	1,24	2,36	0,43	0,45
264	88,86	93,59	3,37	1,08	6,01	4,65	0,26	0,34	1,50	0,33
266	48,85	59,75	39,85	34,72	10,79	4,78	0,40	0,00	0,11	0,75
269	92,95	89,60	4,74	7,65	1,74	2,61	0,01	0,00	0,55	0,14
275	97,86	78,28	1,46	3,45	0,64	17,07	0,00	0,50	0,04	0,70
287	92,86	90,33	2,38	2,58	4,60	6,99	0,08	0,06	0,08	0,03
299	95,09	96,68	1,31	0,71	2,55	2,30	0,48	0,22	0,57	0,09
303	81,20	81,22	9,14	10,09	7,41	6,63	0,90	1,64	1,36	0,42
331	87,82	84,87	6,19	9,42	4,20	4,17	0,24	0,20	1,55	1,34

FONTE — Censos Agropecuários, 1970 e 1975, IBGE.

TABELA 8

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Proprietários				Arrendatários			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
160	85,43	87,61	92,86	96,42	4,61	4,26	2,72	1,46
166	93,77	95,21	95,79	97,82	2,88	2,44	2,91	1,49
167	81,47	80,48	91,76	91,72	1,78	0,43	1,92	1,64
168	86,17	92,83	92,84	97,56	1,64	1,09	1,23	0,87
172	89,60	93,67	93,35	96,39	3,72	2,14	2,78	1,39
173	83,92	88,93	89,48	93,68	10,83	4,84	7,27	3,83
174	89,92	92,61	89,84	92,77	3,91	3,91	4,64	4,33
175	86,88	94,53	90,93	95,00	2,68	2,68	2,23	2,06
176	65,74	95,71	66,86	95,08	24,67	2,11	25,98	1,40
177	78,33	85,35	91,61	94,67	7,18	6,72	2,86	2,33
179	87,73	90,35	89,29	93,14	8,37	5,30	6,95	4,12
180	89,22	83,07	91,34	94,07	4,84	3,23	4,70	2,86
181	90,68	93,69	93,96	95,14	4,51	3,21	3,62	3,40
183	89,63	91,88	92,75	91,91	4,33	2,39	3,75	1,92
184	90,80	94,00	92,33	96,14	1,52	2,78	1,03	1,63
185	78,53	94,49	85,59	97,37	17,58	3,32	11,85	1,92
187	91,23	92,96	93,75	94,35	2,90	1,94	2,83	2,36
188	91,11	94,50	93,49	95,95	2,52	1,79	1,96	1,82
189	87,56	89,70	89,82	92,72	1,26	1,21	0,93	0,95
192	89,36	94,55	90,35	95,32	2,37	1,75	2,69	2,14
193	86,31	92,35	93,07	94,92	3,34	3,14	2,83	2,39
196	83,92	87,99	89,14	93,59	5,57	5,37	5,33	4,03
199	85,67	89,82	86,33	91,77	10,60	7,53	10,77	7,03
200	81,07	82,92	83,63	85,02	15,00	13,99	13,53	13,13
201	90,06	91,12	91,29	93,06	7,46	5,27	7,08	5,39
202	80,63	81,46	91,08	91,84	8,64	8,28	4,86	4,75
203	97,75	96,95	98,71	98,69	0,67	1,37	0,50	1,03

TABELA 8

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Parceiros				Ocupantes			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
160	2,30	0,88	0,42	0,26	7,67	7,25	4,00	1,85
166	0,39	0,26	0,11	0,05	2,96	2,09	1,20	0,64
167	2,65	3,70	1,09	0,83	14,10	15,39	5,23	5,82
168	3,21	0,97	0,51	0,26	8,99	5,11	5,43	1,31
172	0,81	0,20	0,59	0,13	5,86	4,00	3,37	2,09
173	1,62	0,10	0,41	0,01	3,63	6,13	2,84	2,48
174	0,67	0,30	1,19	0,27	5,51	3,17	4,32	2,62
175	1,59	0,41	2,90	0,02	8,85	2,38	3,94	2,92
176	3,59	1,67	2,97	1,42	6,00	0,51	4,19	2,10
177	7,28	3,79	0,81	0,46	7,21	4,14	4,72	2,55
179	0,24	0,37	0,25	0,11	3,65	3,98	3,51	2,63
180	1,56	7,26	0,96	0,48	4,37	6,44	3,00	2,59
181	0,95	0,48	0,34	0,22	3,86	2,62	2,08	1,23
183	2,11	2,98	1,01	0,39	3,92	2,75	2,49	5,77
184	5,48	2,18	4,57	1,56	2,19	1,03	2,06	0,67
185	0,92	1,00	0,69	0,26	2,98	1,19	1,88	0,45
187	1,36	0,80	0,89	0,31	4,52	4,30	2,54	2,98
188	2,23	1,36	1,70	0,73	4,15	2,36	2,86	1,49
189	6,59	2,97	5,34	1,66	4,69	6,12	3,91	4,64
192	2,94	0,80	2,88	0,82	5,33	2,90	4,08	1,72
193	8,31	2,52	2,68	1,21	2,04	1,98	1,43	1,47
196	6,38	3,64	3,37	0,97	4,13	3,00	2,17	1,41
199	0,64	0,18	0,39	0,17	3,09	2,46	2,51	1,03
200	1,05	0,60	0,46	0,36	2,87	2,49	2,38	1,49
201	1,07	1,67	0,95	0,35	1,41	1,93	0,68	1,20
202	4,48	3,79	0,67	0,66	6,25	6,48	3,39	2,75
203	0,58	0,39	0,37	0,08	1,00	1,29	0,42	0,20

TABELA 8

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Proprietários				Arrendatários			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
204	95,09	96,11	96,94	97,81	0,27	0,29	0,30	0,27
206	87,79	93,75	92,41	95,98	0,26	0,17	0,14	0,10
208	95,37	97,00	96,55	98,12	1,58	0,80	0,77	0,39
209	94,22	94,30	96,29	96,05	2,21	1,52	1,51	0,97
210	90,67	86,85	96,35	93,73	2,42	1,45	1,12	2,60
211	85,71	92,62	94,20	96,47	5,48	3,65	2,78	2,11
212	69,69	58,68	92,12	92,49	3,22	1,85	2,92	1,61
214	74,35	76,38	90,84	91,00	7,64	6,18	5,03	5,17
215	84,72	85,18	89,79	91,02	9,17	10,74	7,98	7,77
216	82,03	78,21	91,26	89,57	8,06	4,79	3,87	4,33
217	76,24	75,64	82,59	79,82	18,65	18,69	13,67	17,57
218	49,46	53,96	75,80	74,57	10,40	9,77	7,39	5,15
219	69,85	60,95	87,77	85,83	12,49	9,43	6,59	7,82
220	60,57	61,65	89,45	91,38	5,35	4,88	1,19	0,64
221	56,17	51,89	80,97	74,51	8,26	6,27	4,34	3,51
222	60,66	66,09	84,43	93,16	15,51	10,61	4,24	1,92
226	63,59	68,63	86,44	84,08	16,17	5,70	6,56	2,32
231	53,30	61,39	93,20	91,83	30,47	20,73	5,02	6,19
264	73,26	55,12	86,28	90,06	5,63	15,51	1,47	2,18
266	53,60	49,07	90,08	74,01	17,77	16,12	2,98	8,47
269	60,83	53,26	72,55	94,21	2,09	1,77	1,27	0,45
275	77,89	84,84	91,88	96,31	15,13	9,81	3,47	1,88
287	66,57	56,70	88,13	87,73	8,43	10,18	2,18	3,33
299	91,17	85,86	93,33	93,15	1,31	3,27	1,03	1,05
303	84,44	83,88	92,80	93,68	7,00	4,67	3,64	2,36
331	81,40	85,49	88,20	92,12	9,76	6,39	8,59	5,20

TABELA 8

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Parceiros				Ocupantes			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
204	1,56	1,28	1,59	0,74	3,08	2,32	1,17	1,18
206	4,72	0,72	2,83	0,60	7,23	5,36	4,63	3,32
208	1,43	0,40	1,22	0,33	1,62	1,78	1,46	0,17
209	0,57	1,15	0,47	0,56	3,01	3,03	1,73	2,42
210	2,73	2,77	0,96	0,81	4,18	8,92	1,57	2,85
211	6,24	1,97	1,81	0,55	2,58	1,76	1,12	0,86
212	24,82	45,67	3,41	5,51	2,26	0,80	1,55	0,38
214	15,59	14,38	2,84	2,39	2,42	3,07	1,29	1,44
215	3,17	1,06	0,42	0,12	2,94	3,02	1,81	1,08
216	3,37	10,26	1,51	2,55	6,54	6,75	3,36	3,55
217	0,77	0,55	0,55	0,39	4,34	5,12	3,19	2,22
218	27,72	20,55	8,64	11,07	12,42	15,73	8,17	9,22
219	9,16	17,88	1,90	1,93	8,51	11,24	3,74	4,42
220	18,06	14,47	4,47	2,67	19,01	19,00	4,88	5,31
221	8,59	10,78	4,52	3,44	26,99	31,07	10,17	18,55
222	6,71	3,35	3,35	0,59	16,12	19,96	7,98	4,33
226	13,36	21,41	3,42	4,55	6,88	4,26	3,58	9,06
231	13,09	13,09	1,07	1,20	3,14	4,79	0,72	0,79
264	2,03	2,94	0,26	0,28	19,08	20,46	11,99	7,46
266	2,70	1,32	0,34	0,90	25,93	33,49	6,60	16,63
269	0,93	0,40	0,43	0,39	36,16	44,57	25,74	4,95
275	1,18	0,75	1,18	0,38	5,80	4,61	3,47	1,43
287	9,36	17,90	2,63	3,89	15,64	15,21	7,07	5,04
299	1,85	0,89	2,49	0,70	5,67	9,98	3,15	5,10
303	2,99	3,48	1,10	1,15	5,56	7,98	2,46	2,81
331	3,35	1,92	0,49	0,31	5,48	6,21	2,71	2,38

Dessa maneira, conclui-se que os grandes proprietários, que concentram a maior parte das terras, já levaram a um grau bastante avançado o processo de substituição das formas pré-capitalistas de produção, fato que concorre para que a mão-de-obra familiar figure na maior parte das microrregiões com percentuais inferiores a 65% e, em muitas delas, com sua participação declinando.

No que concerne à estrutura fundiária, os estabelecimentos de menos de 100ha apresentaram, na maior parte das microrregiões, tendência para a redução em número e área, o que se constitui num fator explicativo da menor projeção da mão-de-obra familiar (Tabela 9).

Já os estabelecimentos de 100 a 500ha apresentaram, pelo contrário, aumento tanto em número como em área, o que se refletiu numa ampliação da área média destas unidades produtivas. Os grandes estabelecimentos também viram suas áreas médias se ampliarem na maior parte das microrregiões, pois, ao lado de uma estabilidade quanto à participação em número, verificou-se também um aumento desta com relação à área.

Tais alterações ocorridas nos médios e grandes estabelecimentos explicam, por sua vez, não só a maior expressão do trabalho assalariado mas, também, o aumento da participação do mesmo, observado sobretudo com relação aos trabalhadores permanentes.

O fato de que ao lado da redução do emprego da mão-de-obra familiar também ocorra, como foi mencionado, a dos assalariados temporários, em algumas microrregiões, faz com que o Sudeste e o Sul sejam, juntamente com o Nordeste, regiões de emigração da mão-de-obra rural, a qual encontra no Centro-Oeste e na Amazônia, áreas de destino.

A agricultura nestas últimas microrregiões começa a incorporar-se ao processo geral de expansão capitalista. Assim sendo, ver-se-á como se apresenta a composição da força de trabalho no contexto aqui em causa.

A Região Centro-Oeste divide-se em duas partes bem caracterizadas do ponto de vista físico e humano. Enquanto a parte referente às áreas de cerrado, que se acha sob a ação da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO) predominantemente, e de outros órgãos oficiais, teve um povoamento mais antigo e uma tradição nitidamente pecuária, a outra, que guarda características mais amazônicas, teve sua ocupação mais recente e se encontra mais efetivamente, sob a ação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). É por isso analisada juntamente com a Amazônia, cujo processo de ocupação na época atual ocorreu como um espalhamento do que se desenvolve no Centro-Oeste. Na maioria das microrregiões das áreas de cerrado do Centro-Oeste, os aspectos que caracterizam a composição da mão-de-obra rural indicam um estágio mais avançado da implantação do capitalismo no setor agrário, fato que se prende, sem dúvida, à sua integração mais antiga que a da Amazônia ao Sudeste brasileiro.

Assim, a política de apoio financeiro aos grandes empreendimentos agropecuários nestas microrregiões já está se refletindo na composição da força de trabalho. Desta forma, conforme se pode observar na tabela 10, a mão-de-obra assalariada, na maior parte das microrregiões, já figura de forma mais expressiva.

Esta elevada participação dos assalariados no conjunto do pessoal ocupado demonstra que, no espaço agrário em questão, as relações sociais de produção tipicamente capitalistas tendem a substituir as

TABELA 9

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Menos de 20 ha				20 a menos de 100 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
160	14,18	17,93	0,38	0,46	35,46	31,74	4,75	4,65
166	21,26	25,79	0,81	1,64	37,34	36,67	6,15	10,92
167	77,53	77,44	19,74	14,56	18,12	17,68	28,19	19,53
168	31,43	46,95	3,86	5,99	48,56	36,60	25,40	21,58
172	26,66	28,81	2,59	2,68	46,13	43,96	21,07	20,38
173	15,63	16,88	0,63	0,65	35,10	31,50	7,75	6,28
174	34,10	36,36	4,05	3,76	41,56	39,29	21,60	20,12
175	42,77	36,26	3,60	3,13	35,78	37,99	16,59	15,54
176	50,47	44,09	15,80	11,42	43,31	46,43	49,46	46,08
177	11,28	14,56	0,46	0,78	33,77	38,17	6,56	8,91
179	9,64	14,46	0,46	0,76	34,86	37,78	7,89	9,16
180	34,74	36,41	3,42	2,93	40,93	37,57	22,18	19,36
181	38,40	39,94	3,32	2,87	37,45	35,18	14,73	13,18
183	35,11	42,17	4,54	5,06	46,98	42,04	28,68	26,04
184	54,01	54,34	11,95	11,90	38,09	36,75	40,18	38,73
185	37,73	37,50	5,75	4,81	46,53	43,69	31,42	26,76
187	63,66	64,24	12,36	12,93	29,61	28,94	35,31	36,09
188	53,92	54,84	10,13	10,43	36,36	35,34	36,63	35,96
189	45,87	49,17	10,31	10,88	44,03	41,22	44,80	42,72
192	67,33	65,58	19,42	17,03	28,10	29,19	47,33	46,29
193	50,35	45,67	10,13	8,54	39,24	42,23	38,54	37,70
196	62,51	59,58	14,88	12,56	31,17	32,65	42,30	40,14
199	34,88	34,47	4,35	3,46	44,28	41,71	27,50	22,86
200	29,11	29,38	3,30	3,15	46,55	45,32	27,98	27,09
201	38,55	39,31	5,99	6,04	45,13	44,25	32,82	32,14
202	65,96	62,82	15,82	13,87	28,98	30,73	41,28	40,80
203	29,83	25,40	3,38	1,82	45,72	42,24	22,03	13,61

TABELA 9

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Menos de 20 ha				20 a menos de 100 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
204	31,46	28,27	6,53	5,05	57,83	57,94	47,23	41,02
206	31,09	29,16	8,34	7,17	62,91	63,03	66,85	62,22
208	45,17	41,68	11,86	10,24	47,76	50,32	53,67	52,66
209	46,13	38,49	9,23	6,90	42,65	47,35	37,08	35,89
210	53,20	54,02	11,66	10,56	38,49	36,95	38,99	36,03
211	48,60	45,78	8,35	7,86	38,35	40,71	32,23	33,40
212	63,75	74,06	13,07	14,54	27,79	19,38	34,80	31,60
214	59,04	54,96	10,31	9,32	30,81	34,23	30,04	32,62
215	38,72	41,05	3,57	4,09	36,72	36,69	19,47	21,31
216	46,69	47,18	6,41	6,29	37,59	37,21	26,55	26,76
217	24,49	22,82	1,43	1,32	37,19	38,01	15,19	15,17
218	78,28	71,85	19,67	15,38	17,97	23,33	30,98	35,25
219	56,36	54,17	6,75	5,58	28,37	27,95	18,89	17,37
220	86,65	68,23	19,87	9,89	9,46	23,21	16,63	14,52
221	90,09	89,07	25,53	23,93	7,63	8,68	16,61	17,41
222	86,65	85,96	19,87	17,76	9,46	10,31	16,63	17,57
226	52,05	50,74	9,73	9,02	38,56	38,16	32,39	29,37
231	62,36	55,44	4,13	3,12	23,82	25,84	8,92	8,61
264	38,00	66,92	4,68	10,00	47,64	27,18	29,84	25,53
266	54,91	49,07	4,10	5,47	35,06	42,48	15,82	23,73
269	65,28	70,77	15,06	5,29	30,64	23,15	31,20	9,17
275	72,55	57,10	23,78	14,44	24,22	36,81	37,86	42,83
287	59,21	69,04	13,39	14,48	34,76	25,05	42,61	31,57
299	83,33	88,93	36,19	43,39	15,20	10,10	40,40	35,25
303	22,00	27,69	1,27	1,50	40,99	39,74	12,73	12,39
331	39,00	33,85	3,61	2,68	39,62	40,84	17,47	15,01

TABELA 9

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	100 a menos de 500 ha				500 a menos de 1000 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
160	32,65	32,06	18,62	20,07	7,97	7,35	13,84	14,13
166	28,35	28,30	21,59	39,16	7,02	7,33	16,05	30,43
167	3,79	4,03	29,44	23,26	0,36	0,44	9,25	8,43
168	17,20	13,75	38,97	37,15	1,93	1,87	14,18	16,62
172	23,60	23,59	44,31	44,79	2,19	2,21	13,55	14,02
173	36,39	35,81	35,83	32,08	7,30	8,29	21,10	22,00
174	21,96	21,70	49,82	49,32	1,93	2,01	13,76	14,21
175	17,63	19,08	36,96	36,13	2,66	3,24	18,16	19,50
176	5,91	9,10	29,47	36,06	0,24	0,31	4,35	4,25
177	40,91	36,79	32,89	36,25	8,41	6,48	20,67	19,86
179	43,30	37,50	40,72	38,95	8,05	6,68	22,33	20,67
180	21,65	22,33	48,82	47,86	2,00	2,30	15,52	16,02
181	19,33	19,27	35,43	34,19	3,14	3,78	18,35	21,20
183	16,46	14,38	41,27	37,22	0,91	0,93	8,16	8,50
184	7,49	8,43	31,09	36,16	0,28	0,37	4,28	5,52
185	14,12	16,66	40,37	42,45	1,25	1,56	12,49	13,52
187	6,18	6,18	31,32	32,25	0,34	0,32	6,26	6,25
188	9,11	9,18	37,02	38,51	0,39	0,45	5,93	6,89
189	9,74	9,19	18,32	38,12	0,32	0,35	4,82	5,08
192	4,47	5,02	29,83	31,29	0,07	0,13	1,71	3,20
193	9,73	11,29	39,25	41,24	0,57	0,69	8,14	8,13
196	6,06	7,40	34,98	38,61	0,22	0,31	4,46	5,45
199	19,19	21,52	49,30	49,76	1,26	1,82	10,83	13,94
200	22,83	23,71	53,87	54,99	1,20	1,23	9,67	9,62
201	15,09	15,14	45,02	45,00	0,90	1,07	8,95	11,38
202	4,72	5,96	27,33	31,74	0,20	0,22	4,48	4,88
203	21,47	26,26	42,65	37,22	20,06	3,56	14,02	16,29

TABELA 9

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	100 a menos de 500 ha				500 a menos de 1000 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
204	9,94	12,61	33,99	37,36	0,60	0,93	7,33	10,17
206	5,89	7,58	22,85	27,26	0,10	0,18	1,62	2,61
208	6,81	7,65	29,66	31,51	0,24	0,31	3,90	4,70
209	10,28	13,14	38,53	42,34	0,73	0,80	0,44	9,01
210	7,78	8,21	34,80	34,36	0,38	0,61	6,18	9,78
211	12,10	12,47	43,33	43,59	0,72	0,89	8,98	10,50
212	8,07	6,23	43,75	44,44	0,33	0,24	6,09	5,53
214	9,24	9,88	40,49	39,07	0,61	0,73	9,23	10,37
215	21,45	19,46	46,99	46,40	2,41	1,96	18,17	15,11
216	14,03	13,93	41,78	42,82	1,21	1,20	13,02	12,50
217	34,57	34,78	54,91	52,84	2,66	3,30	13,26	15,41
218	3,16	4,34	25,77	27,99	0,45	0,35	13,39	8,69
219	13,00	15,30	41,66	43,22	1,51	1,73	15,41	15,68
220	3,23	6,38	27,78	21,65	0,36	1,37	10,46	14,98
221	1,67	1,71	18,45	18,49	0,37	0,33	13,91	11,97
222	3,23	3,10	27,78	24,34	0,36	0,38	10,46	11,21
226	8,52	10,03	32,00	34,18	0,58	0,63	7,83	7,68
231	9,37	12,29	17,32	19,43	2,02	2,42	12,49	12,46
264	12,75	5,04	37,61	24,98	0,99	0,49	10,47	7,95
266	7,12	6,51	16,64	24,29	1,66	1,16	13,42	14,05
269	3,43	4,03	18,60	9,15	0,42	0,56	7,77	4,13
275	2,81	5,48	22,26	27,78	0,29	0,35	8,43	6,78
287	5,60	5,12	29,08	30,60	0,27	0,39	5,22	8,28
299	1,31	0,84	15,80	12,72	0,16	0,10	7,62	5,24
303	29,70	26,06	39,63	35,19	4,88	4,32	20,43	18,99
331	17,38	19,92	37,44	34,94	2,66	3,55	18,52	19,76

TABELA 9

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	1000 e menos de 5000 ha				5000 ha e mais			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
160	7,39	7,07	37,14	39,17	1,09	0,82	25,26	21,51
166	4,98	1,64	30,51	16,04	0,76	0,04	24,90	1,81
167	0,15	0,30	9,57	17,94	0,01	0,03	3,82	16,28
168	0,85	0,80	15,29	16,78	0,03	0,02	2,30	1,89
172	1,15	0,98	17,11	16,34	0,02	0,03	1,38	1,80
173	4,83	4,79	33,21	32,24	0,05	0,24	1,48	6,74
174	0,41	0,55	7,28	9,66	0,03	0,02	3,49	2,92
175	1,11	1,37	18,82	21,12	0,05	0,06	5,88	4,57
176	0,02	0,08	0,91	2,19	0,00	0,00	0,00	0,00
177	5,38	3,85	33,30	29,76	0,25	0,15	6,12	4,45
179	3,83	3,41	25,69	25,54	0,10	0,11	2,92	4,91
180	0,61	0,82	10,06	12,87	0,00	0,01	0,00	0,96
181	1,29	1,53	19,30	18,84	0,08	0,12	8,88	9,72
183	0,31	0,34	9,54	10,22	0,07	0,11	7,80	12,96
184	0,10	0,10	5,36	4,02	0,03	0,02	7,14	3,77
185	0,37	0,59	9,57	12,47	0,00	0,00	0,00	0,00
187	0,16	0,15	8,61	7,68	0,02	0,03	6,15	4,79
188	0,21	0,19	8,56	8,21	0,01	0,00	1,73	0,00
189	0,05	0,07	1,76	3,20	0,00	0,00	0,00	0,00
192	0,02	0,03	1,71	2,18	0,00	0,00	0,00	0,00
193	0,12	0,12	3,94	3,39	0,00	0,00	0,00	0,00
196	0,03	0,03	1,52	1,46	0,01	0,01	1,85	1,78
199	0,39	0,47	8,01	9,98	0,00	0,00	0,00	0,00
200	0,32	0,31	5,16	5,15	0,00	0,00	0,00	0,00
201	0,32	0,24	7,22	5,44	0,00	0,00	0,00	0,00
202	0,10	0,11	5,52	6,08	0,02	0,01	5,57	2,63
203	0,89	2,54	16,09	31,05	0,03	0,00	1,83	0,00

TABELA 9

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Sudeste e do Sul — 1970-1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	1000 a menos de 5000 ha				5000 ha e mais			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
204	0,18	0,25	4,92	6,41	0,00	0,00	0,00	0,00
206	0,01	0,03	0,34	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00
208	0,03	0,35	0,92	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00
209	0,20	0,23	5,71	5,87	0,00	0,00	0,00	0,00
210	0,14	0,21	4,63	9,28	0,02	0,00	3,74	0,09
211	0,22	0,15	7,10	4,65	0,00	0,00	0,00	0,00
212	0,07	0,08	2,30	3,90	0,00	0,00	0,00	0,00
214	0,30	0,20	9,94	8,62	0,00	0,00	0,00	0,00
215	0,71	0,84	11,81	13,09	0,00	0,00	0,00	0,00
216	0,49	0,48	12,24	11,63	0,00	0,00	0,00	0,00
217	0,98	1,03	12,03	12,26	0,07	0,07	3,18	2,99
218	0,11	0,11	10,18	9,21	0,00	0,02	0,00	3,49
219	0,75	0,85	17,30	18,16	0,00	0,00	0,00	0,00
220	0,25	0,68	14,79	17,91	0,05	0,13	10,48	21,04
221	0,17	0,16	18,62	16,38	0,02	0,03	6,88	11,83
222	0,25	0,16	14,79	13,87	0,05	0,04	10,48	15,26
226	0,26	0,30	7,42	7,66	0,04	0,07	10,64	12,09
231	2,19	2,74	38,52	38,76	0,23	0,26	18,61	17,62
264	0,62	0,34	17,40	13,53	0,00	0,02	0,00	18,01
266	1,04	0,62	22,71	16,37	0,21	0,16	27,31	16,10
269	0,19	0,76	15,34	15,03	0,05	0,32	12,03	57,24
275	0,13	0,19	7,67	8,17	0,00	0,00	0,00	0,00
287	0,15	0,25	9,70	13,78	0,00	0,01	0,00	1,29
299	0,00	0,03	0,00	3,40	0,00	0,00	0,00	0,00
303	2,25	2,11	24,41	24,57	0,04	0,07	1,54	7,36
331	1,29	1,80	18,43	24,62	0,04	0,04	3,14	2,99

FONTE — Censos Agropecuários, 1970 e 1975, IBGE.

TABELA 10

Distribuição do pessoal ocupado, por categoria, segundo as microrregiões do Norte e do Centro-Oeste — 1970-1975

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO (%)									
	Responsáveis e membros não remunerados da família		Empregados permanentes		Empregados temporários		Parceiros		Outra condição	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
004	98,12	97,63	0,33	1,31	1,01	0,93	0,14	0,00	0,40	0,13
010	96,27	95,64	1,47	0,89	1,69	3,04	0,12	0,07	0,45	0,36
018	87,68	95,25	0,53	0,49	6,43	3,71	4,25	0,16	1,25	0,40
020	92,53	80,04	4,20	7,83	1,89	11,93	0,44	0,01	0,94	0,18
022	91,00	93,55	1,55	2,03	4,45	3,89	2,46	0,06	0,54	0,46
024	23,09	94,05	2,12	1,84	4,28	3,96	0,07	0,06	0,44	0,08
025	76,98	84,90	15,54	10,64	6,87	3,67	0,03	0,06	0,58	0,73
027	89,53	95,12	6,14	3,26	2,45	1,54	1,54	0,05	0,34	0,04
332	80,78	85,34	8,25	9,19	10,41	4,96	0,20	0,29	0,36	0,21
333	90,92	90,36	5,53	4,28	3,51	4,72	0,69	0,11	0,05	0,53
334	89,74	87,24	3,87	4,09	5,72	7,80	0,28	0,23	0,39	0,65
335	87,47	89,48	5,77	4,24	5,82	5,95	0,05	0,02	0,89	0,31
336	91,00	89,48	3,22	4,89	5,48	3,81	0,23	0,02	0,09	0,31
337	89,41	89,92	3,93	4,76	5,60	4,86	0,40	0,25	0,66	0,21
338	54,45	55,78	35,75	34,11	8,28	9,77	0,09	0,15	1,43	0,19
339	83,00	79,98	5,64	9,35	10,44	8,68	0,58	0,40	0,39	1,60
340	75,84	67,74	9,57	11,16	14,22	20,50	0,28	0,34	0,10	0,26
341	67,11	70,58	17,71	18,91	13,41	9,38	0,40	0,19	1,37	0,95
343	76,82	51,28	19,87	34,13	2,57	13,10	0,74	0,99	0,01	0,50
345	93,13	83,49	2,05	3,76	4,33	11,43	0,39	0,94	0,10	0,38
346	90,29	80,24	4,26	4,32	4,79	10,80	0,51	1,94	0,15	2,70
348	83,89	74,97	9,62	9,40	4,37	8,69	1,20	5,58	0,92	1,36
350	81,75	76,57	5,18	9,82	5,68	9,60	5,68	3,64	1,71	0,37
351	81,46	77,69	3,85	4,32	10,40	17,49	3,87	0,35	0,41	0,15
352	85,44	76,28	4,95	5,19	8,96	16,61	0,61	0,63	0,02	1,29
353	66,06	63,24	10,53	15,94	16,36	17,24	6,03	1,72	1,00	1,86
354	61,16	60,85	6,95	9,15	10,41	14,98	19,77	13,48	1,71	1,55
355	74,42	69,37	8,98	10,96	6,68	14,58	9,10	3,99	0,82	1,10
356	59,38	64,23	13,06	14,67	22,32	16,71	4,72	1,45	0,51	2,94
359	63,33	58,10	8,39	10,60	18,78	25,96	8,78	4,34	0,72	0,99

FONTE — Censos Agropecuários, 1970 e 1975, IBGE.

demais. Tanto assim que a categoria dos responsáveis e membros não remunerados da família acusou declínio na quase totalidade das microrregiões, se apresentando em 1970 com percentuais oscilando entre 54 e 93%, enquanto que em 1975 estes figuravam entre 51 e 84%.

Com a expansão dos grandes estabelecimentos agropecuários neste período, ocorreu um forte processo de concentração de terras naqueles com mais de 1.000ha em detrimento dos de menos de 100ha, expulsando os pequenos produtores, particularmente os proprietários e ocupantes (Tabela 11), o que repercutiu na perda de expressão dos responsáveis e membros não remunerados da família.

A penetração capitalista que ocorreu no setor agropecuário destas microrregiões do Centro-Oeste leva a supor a substituição dos empregados sob o regime de parceria pelo trabalhador temporário.

Nas áreas da Amazônia e pré-Amazônia, por outro lado, a composição e a variação da participação da mão-de-obra estão a indicar um caráter recente da ocupação agrícola, em comparação com as áreas anteriormente analisadas. A penetração mais intensa de capital nessas áreas ocorreu a partir da segunda metade da década de 60 através de incentivos subsidiados pelo Estado, oferecendo créditos a juros negativos, atraindo fazendeiros do Centro-Sul do País que viam uma possibilidade de obter uma sobre-renda em seus investimentos. Além destas áreas serem receptoras de grandes empresas capitalistas providas do Sul e Sudeste do País, o são também de migrantes de outras áreas rurais que vão em busca de terras, o que explica a grande participação de ocupantes, justificando o grande percentual de responsáveis e membros não remunerados da família. Conseqüentemente, a estrutura fundiária revelou

uma participação expressiva dos pequenos estabelecimentos, os quais, na maioria das microrregiões, apresentaram tendência crescente de 1970 para 1975 (Tabela 12).

Observa-se que, no período intercensitário, a participação dos trabalhadores permanentes e temporários, por sinal inexpressiva, apresentou tendência declinante na maior parte das microrregiões.

Quanto aos empregados parceiros, verificou-se que, de 1970 para 1975, ocorreu uma redução de forma ainda mais generalizada do que a dos empregados assalariados, de tal modo que em 1975 ela era inferior a 1% em todas as microrregiões.

Esta situação da mão-de-obra assalariada e dos trabalhadores parceiros deve-se, por um lado, ao fato de que os grandes estabelecimentos rurais instalados nestas microrregiões estão basicamente voltados para a pecuária, a qual, pela forma extensiva como é praticada, não requer a utilização de grande número de trabalhadores. Por outro lado, deve-se ao forte processo de especulação da terra que faz com que grande parte destes estabelecimentos apresente um caráter de "reserva de valor".

Chama-se atenção para a Microrregião do Araguaia Paraense onde a pecuária já se instalou de forma mais intensa. Observa-se aí um quadro geral que indica uma evolução para as mesmas características observadas no Centro-Oeste: menor participação do trabalho familiar em contraposição com o aumento da dos empregados permanentes e temporários, correlacionado com o aumento da participação dos proprietários, e uma concentração dos estabelecimentos nas classes de áreas acima de 100ha, com maior ênfase nas de mais de 1000ha (Tabela 12).

TABELA 11

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Norte e do Centro-Oeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Proprietários				Arrendatários			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
004	9,95	9,10	39,68	23,27	3,15	1,06	2,00	1,08
010	54,54	45,99	81,34	72,76	6,03	1,89	1,43	0,49
018	58,74	60,26	53,53	58,86	8,36	8,03	7,03	9,08
020	5,98	16,74	71,94	68,97	0,13	0,06	0,01	0,00
022	58,48	58,94	81,44	80,65	1,28	1,35	0,13	0,25
024	82,93	80,96	82,93	80,96	0,62	0,51	0,62	0,51
025	87,54	75,46	94,17	88,37	3,46	3,10	3,82	5,04
027	52,34	29,90	82,51	78,73	2,31	1,78	8,07	0,69
332	39,81	41,47	92,34	95,98	3,56	14,04	0,05	0,40
333	48,40	44,98	89,29	92,37	20,32	22,87	0,56	0,79
334	34,12	37,13	93,69	95,17	16,62	20,85	1,03	0,92
335	49,52	46,98	94,84	97,36	9,39	8,49	1,15	0,91
336	37,96	37,82	92,12	94,73	45,70	44,85	3,07	3,54
337	43,29	46,34	93,92	96,24	27,34	34,71	1,98	1,44
338	69,87	57,82	92,87	93,55	8,42	10,04	5,43	5,12
339	47,88	57,91	90,93	95,36	34,82	19,04	2,71	1,87
340	45,71	41,28	93,59	95,16	20,20	4,89	2,83	1,35
341	83,50	82,92	90,15	95,77	5,33	4,31	5,04	2,59
343	46,47	58,34	87,38	95,84	30,65	16,85	9,41	2,60
345	52,95	50,13	81,67	83,83	2,98	1,51	0,48	0,10
346	61,51	60,55	76,01	79,69	1,39	1,25	0,55	0,11
348	55,35	63,21	69,76	68,91	1,41	1,06	0,23	0,11
350	79,93	68,54	87,54	88,31	2,84	4,46	0,57	0,63
351	71,14	52,37	90,27	89,74	4,86	19,60	0,52	1,65
352	89,11	92,32	98,51	98,13	1,86	0,36	0,13	0,49
353	84,57	81,61	95,85	97,94	6,03	10,93	1,30	0,94
354	85,05	82,18	93,85	93,40	6,38	7,28	2,34	2,77
355	89,66	87,22	95,34	96,43	1,35	3,17	1,06	0,56
356	89,96	80,34	95,94	94,82	2,25	8,72	1,30	0,88
359	89,38	90,87	93,87	93,72	3,73	3,11	2,05	2,06

TABELA 11

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por condição do produtor, segundo as microrregiões do Norte e do Centro-Oeste — 1970-1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Parceiros				Ocupantes			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
004	0,10	0,04	0,08	0,04	86,80	89,80	58,24	75,61
010	0,22	0,25	0,33	0,34	39,21	51,87	16,90	26,41
018	6,59	4,13	6,56	3,40	26,32	27,51	32,88	28,66
020	0,13	0,43	0,01	0,21	93,76	92,77	28,05	30,81
022	0,20	0,22	0,74	0,02	40,04	39,49	17,68	19,09
024	0,14	0,04	0,14	0,04	16,31	18,48	16,31	18,48
025	0,05	0,35	0,01	0,09	8,95	21,09	2,00	6,50
027	0,18	0,00	0,11	0,00	45,16	68,33	9,31	20,59
332	2,41	0,91	0,50	0,03	54,22	43,58	7,11	3,59
333	5,25	1,74	0,10	0,14	26,03	30,41	10,05	6,71
334	9,19	9,83	1,26	0,44	40,07	32,19	4,03	3,48
335	0,90	0,27	0,07	0,01	40,19	44,26	3,94	1,72
336	6,59	6,68	2,84	0,26	9,76	10,65	1,95	1,47
337	5,25	5,50	0,23	0,21	24,12	13,45	3,86	2,10
338	4,30	3,62	0,03	0,13	17,41	28,52	1,67	1,19
339	7,14	4,15	0,25	0,46	10,16	18,87	6,11	2,31
340	22,90	40,62	0,61	1,42	11,19	13,21	2,96	2,07
341	0,24	0,22	0,14	0,23	10,94	12,55	4,67	1,40
343	8,17	16,16	0,24	0,38	14,71	8,66	2,97	1,17
345	0,09	0,10	0,02	0,01	43,98	48,26	17,83	16,06
346	0,00	1,86	0,00	0,13	37,10	36,33	23,44	20,08
348	0,12	0,09	0,11	0,04	43,11	35,64	29,90	30,95
350	1,26	10,16	0,24	0,49	15,97	16,84	11,65	10,58
351	0,07	2,74	0,01	0,12	23,93	25,29	9,19	8,50
352	0,05	0,03	0,03	0,00	8,97	7,29	1,33	1,38
353	0,93	2,91	0,29	0,05	8,47	4,56	2,56	1,07
354	1,95	4,75	0,60	0,65	6,62	5,79	3,22	3,18
355	0,71	1,83	0,32	0,09	8,28	7,77	3,28	2,91
356	0,33	1,00	0,26	0,02	7,46	10,34	2,50	4,28
359	1,38	1,91	0,35	1,43	5,52	4,11	3,72	2,79

FONTE — Censos Agropecuários, 1970 e 1975, IBGE.

TABELA 12

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Norte e do Centro-Oeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	Menos de 20 ha				20 a menos de 100 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
004	83,59	95,60	19,17	67,78	15,60	4,12	45,73	14,58
010	19,92	71,80	15,29	16,33	11,62	24,02	29,71	32,34
018	81,66	77,00	21,88	17,91	44,88	19,46	35,69	37,24
020	38,93	13,30	0,62	0,36	51,34	72,66	11,08	16,37
022	21,02	26,73	2,10	2,25	72,08	63,62	27,57	25,19
024	43,91	54,80	9,36	11,41	51,85	42,54	60,11	63,52
025	96,27	93,66	19,79	27,61	2,34	5,39	6,05	18,21
027	28,79	37,85	1,01	2,42	49,18	44,76	7,86	19,71
332	36,36	41,71	0,18	0,29	24,53	31,37	0,89	1,40
333	61,69	64,92	1,49	1,64	22,66	21,67	2,87	3,75
334	67,81	68,55	2,51	2,90	20,00	20,69	5,77	6,22
335	59,67	68,21	0,80	0,88	18,93	14,16	2,19	1,78
336	74,03	71,49	3,75	2,32	16,04	15,67	6,25	4,07
337	51,46	53,47	1,00	0,72	20,89	16,41	2,82	2,17
338	34,58	43,89	0,12	0,12	24,41	19,31	0,51	0,43
339	56,85	46,30	0,85	0,51	14,89	15,80	1,42	1,32
340	49,37	53,91	1,08	1,39	17,03	16,55	2,46	2,90
341	18,48	33,26	0,20	0,30	18,72	17,04	1,18	1,24
343	55,56	44,21	0,31	0,28	15,34	16,50	0,50	0,59
345	31,01	30,48	2,24	1,34	44,66	39,29	14,86	10,38
346	2,90	11,20	0,11	0,28	37,22	33,22	5,89	6,53
348	4,27	3,65	0,11	0,07	24,20	17,37	3,67	2,16
350	11,08	21,11	0,38	0,53	38,61	29,25	7,24	5,03
351	18,84	38,61	1,11	1,62	48,40	35,96	12,67	9,43
352	17,71	12,39	1,10	0,44	53,70	47,19	12,00	6,87
353	14,60	25,56	0,48	0,67	41,35	30,74	6,63	4,62
354	36,83	37,60	3,74	2,85	41,50	40,39	21,27	15,39
355	24,46	20,41	1,03	0,82	40,24	39,93	8,60	7,34
356	7,82	14,45	0,13	0,21	26,58	24,51	2,21	2,17
359	15,97	14,51	0,86	0,74	38,00	38,45	9,69	9,42

TABELA 12

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Norte e do Centro-Oeste — 1970-1975

(continua)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	100 a menos de 500 ha				500 a menos de 1 000 ha			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
004	0,73	0,24	5,15	7,51	0,05	0,02	1,63	1,47
010	18,07	3,70	29,38	22,96	15,92	0,29	8,33	6,84
018	1,90	3,21	19,32	22,14	0,11	0,11	4,66	3,34
020	6,21	9,93	3,62	6,69	0,63	1,11	1,28	2,25
022	5,35	7,61	10,65	16,53	0,58	1,11	4,50	8,52
024	40,05	2,50	23,08	18,12	0,14	0,10	3,03	2,92
025	0,75	0,78	7,03	17,71	0,11	0,04	3,86	3,18
027	15,64	14,67	12,97	27,18	2,19	1,29	6,39	9,49
332	20,08	16,08	3,14	3,36	5,21	2,87	2,62	1,84
333	6,65	7,88	4,29	5,75	1,87	1,40	4,05	3,58
334	6,39	7,60	8,72	9,99	1,39	1,22	6,10	5,36
335	12,38	9,81	6,71	5,93	3,44	2,60	6,17	5,11
336	6,41	7,71	12,83	10,49	1,71	2,19	10,32	9,19
337	15,37	15,90	12,06	10,93	5,44	5,83	12,18	11,19
338	12,34	10,05	1,57	1,18	4,83	4,56	1,81	1,69
339	12,31	17,61	6,95	7,54	5,62	7,67	8,67	9,00
340	19,63	17,57	13,86	14,93	6,25	5,86	12,54	14,43
341	30,60	23,67	9,09	8,70	11,93	9,06	10,02	9,20
343	8,01	13,87	1,67	3,09	4,46	6,33	2,69	3,81
345	19,77	24,00	30,94	27,13	2,73	3,38	13,95	12,67
346	41,06	40,10	30,97	27,14	13,45	8,93	26,87	17,97
348	53,62	53,94	36,06	27,23	11,45	18,86	22,01	21,50
350	39,12	36,99	28,91	25,81	6,10	6,58	14,09	13,89
351	25,58	18,81	31,60	24,12	3,90	3,22	14,58	12,54
352	21,20	27,17	22,63	17,36	3,65	5,76	12,87	11,75
353	33,13	30,59	23,00	19,89	5,58	6,59	11,72	12,92
354	18,82	18,84	40,95	30,61	1,83	2,08	13,32	11,08
355	25,75	28,37	24,92	23,28	5,00	5,73	15,18	14,61
356	37,00	33,85	13,48	12,94	11,82	11,32	12,30	12,26
359	36,75	37,36	38,64	37,79	5,98	6,12	19,68	18,98

TABELA 12

Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e da área dos estabelecimentos, por grupos de área, segundo as microrregiões do Norte e do Centro-Oeste — 1970-1975

(conclusão)

MICRORREGIÕES	DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA (%)							
	1 000 a menos de 5 000 ha				5 000 ha e mais			
	Estabelecimentos		Área		Estabelecimentos		Área	
	1970	1975	1970	1975	1970	1975	1970	1975
004	0,00	0,02	0,00	8,66	0,03	0,00	28,32	0,00
010	33,44	0,17	8,78	10,09	1,02	0,03	8,52	11,44
018	0,06	0,20	6,43	14,75	0,00	0,01	13,02	4,64
020	2,05	2,12	16,79	17,06	0,85	0,88	66,60	57,27
022	0,80	0,69	21,08	10,61	0,16	0,24	34,11	36,90
024	0,05	0,06	3,36	4,02	0,00	0,00	1,06	0,00
025	0,27	0,13	41,11	33,30	0,05	0,00	22,17	0,00
027	3,35	1,29	28,65	29,08	0,85	0,13	43,13	12,11
332	6,29	4,45	9,85	9,55	3,56	3,52	83,32	83,57
333	3,08	2,61	21,01	20,87	0,98	0,95	66,29	64,60
334	1,31	1,41	17,02	20,39	0,46	0,50	59,87	55,13
335	4,06	3,56	23,33	22,79	1,46	1,66	60,80	63,52
336	1,33	2,23	26,38	28,04	0,47	0,72	40,46	45,90
337	5,72	7,08	37,93	39,96	1,05	1,31	34,01	35,03
338	15,32	12,37	18,93	15,98	8,53	9,81	77,08	80,61
339	8,42	10,27	39,11	36,20	1,93	2,35	43,00	45,44
340	6,71	5,31	39,03	38,46	1,03	0,80	31,02	27,89
341	17,21	14,12	45,29	42,21	3,02	2,85	34,22	38,35
343	9,17	12,58	18,42	23,83	7,45	6,46	76,42	68,40
345	1,52	2,42	19,83	25,15	0,19	0,43	18,19	23,38
346	5,05	5,93	24,24	29,11	0,33	0,61	11,92	18,97
348	6,15	9,61	27,26	33,58	0,31	0,57	10,89	15,46
350	4,52	5,35	28,73	31,26	0,57	0,68	20,65	23,47
351	3,00	3,04	30,92	33,45	0,28	0,36	9,12	18,84
352	3,25	6,51	31,85	38,77	0,50	0,98	19,56	24,81
353	4,63	5,61	27,56	31,21	0,72	0,91	30,62	30,70
354	1,00	1,04	18,23	37,80	0,03	0,04	2,49	2,27
355	4,15	5,01	35,57	35,38	0,41	0,55	14,70	18,56
356	14,27	13,42	44,80	42,51	2,47	2,21	27,09	29,91
359	3,20	3,43	27,18	28,00	0,10	0,13	3,95	5,07

Constata-se então que, na medida em que melhorias realizadas nos setores de infra-estrutura se tornaram capazes de viabilizar o aproveitamento econômico dos estabelecimentos nesta Região, passa-se a observar os mesmos processos de capitalização da atividade agropecuária que se vêem acompanhados de transformações na composição da mão-de-obra, com tendências idênticas às das outras Regiões.

Conclui-se, desta forma, que o processo de desenvolvimento capitalista ocorrido no período 1970-75 nas microrregiões que apresentaram um nível médio de modernização não provocou uma completa expropriação do trabalhador rural. Isto pode ser observado pelo contingente da força de trabalho representado pelos responsáveis e membros não remunerados da família que, no período em questão, teve uma participação significativa no conjunto das microrregiões.

Por outro lado, constatou-se que, no espaço agrário da área em ques-

tão, já se revelou uma tendência para o aumento da importância da utilização do assalariado permanente e temporário, como consequência da intensificação do processo de capitalização em determinadas áreas. Quanto aos empregados parceiros, verificou-se que a sua participação encontra-se em retração na maioria das microrregiões, o que já denota a substituição das formas semi-assalariadas, pelas relações de trabalho tipicamente capitalistas.

Se considerarmos, ao lado deste fato, que os produtores parceiros e arrendatários sofreram, no período em estudo, um processo de expropriação, temos demonstrado que, embora as áreas analisadas não se caracterizassem por um nível de modernização muito intenso, já revelaram as tendências que são inerentes ao processo de penetração do capitalismo nas atividades agrárias, que resulta num emprego crescente das formas de exploração direta da terra, em detrimento das formas indiretas.

ANEXO

MICRORREGIÕES DO NORDESTE INCLUÍDAS NAS ÁREAS DE NÍVEL MÉDIO DE MODERNIZAÇÃO

033 — Baixo Parnaíba Maranhense	115 — Palmeira dos Índios
036 — Itapecuru	121 — Penedo
038 — Imperatriz	123 — Sertão Sergipano do São Francisco
039 — Alto Mearim e Grajaú	124 — Propriá
054 — Altos Piauí e Canindé	125 — Nossa Senhora das Dores
059 — Fortaleza	127 — Agreste de Itabaiana
060 — Litoral de Pacajus	128 — Agreste de Lagarto
061 — Baixo Jaguaribe	129 — Litoral Sul Sergipano
062 — Ibiapaba	130 — Sertão do Rio Real
065 — Serra do Baturité	131 — Chapadões do Alto Rio Grande
068 — Sertões de Quixeramobim	134 — Médio São Francisco
069 — Sertões de Senador Pompeu	136 — Chapada Diamantina Meridional
073 — Iguatu	137 — Serra Geral da Bahia
074 — Sertão do Salgado	139 — Piemonte da Diamantina
079 — Salineira Norte-Riograndense	140 — Corredeiras do São Francisco
080 — Litoral de São Bento do Norte	142 — Serrinha
083 — Serra Verde	143 — Feira de Santana
084 — Natal	144 — Jequié
085 — Serrana Norte-Riograndense	145 — Planalto de Conquista
089 — Catolé do Rocha	147 — Sertão de Paulo Afonso
090 — Seridó Paraibano	148 — Agreste de Alagoinhas
091 — Curimataú	149 — Litoral Norte Baiano
092 — Piemonte da Borborema	151 — Recôncavo Baiano
094 — Sertão de Cajazeiras	152 — Tabuleiros de Valença
095 — Depressão do Alto Piranhas	153 — Encosta do Planalto de Conquista
096 — Cariris Velhos	154 — Cacaueira
097 — Agreste da Borborema	155 — Interiorana do Extremo Sul da Bahia
098 — Brejo Paraibano	156 — Litorânea do Extremo Sul da Bahia
099 — Agro-Pastoril do Baixo Paraíba	157 — Sanfranciscana de Januária
103 — Sertão Pernambucano de São Francisco	158 — Serra Geral de Minas
107 — Agreste Setentrional Pernambucano	159 — Alto Rio Pardo
108 — Vale do Ipojuca	161 — Alto-Médio São Francisco
109 — Agreste Meridional Pernambucano	162 — Montes Claros
114 — Batalha	163 — Mineradora do Alto Jequitinhonha

**MICRORREGIÕES DO SUDESTE E DO SUL INCLUÍDAS NAS ÁREAS
DE NÍVEL MÉDIO DE MODERNIZAÇÃO**

160 — Chapadões do Paracatu	206 — Colonial Serrana
166 — Médio Rio das Velhas	Espírito-Santense
167 — Mineradora de Diamantina	208 — Vertente Oriental do
168 — Teófilo Otoni	Caparaó
172 — Mata da Corda	209 — Cachoeiro de Itapemirim
173 — Três Marias	210 — Litoral Sul
174 — Bacia do Suaçuí	Espírito-Santense
175 — Governador Valadares	211 — Itaperuna
176 — Mantena	212 — Miracema
177 — Pontal do Triângulo	214 — Canta Galo
Mineiro	215 — Três Rios
179 — Planalto de Araxá	216 — Cordeiro
180 — Alto São Francisco	217 — Vale do Paraíba Flumi-
181 — Calcários de Sete Lagoas	nense
183 — Siderúrgica	218 — Serrana Fluminense
184 — Mata de Caratinga	219 — Vassouras e Pirai
185 — Bacia do Manhuaçu	220 — Bacias do São João e
187 — Espinhaço Meridional	Macacu
188 — Mata de Ponte Nova	221 — Fluminense do Grande Rio
189 — Vertente Ocidental do	222 — Cabo Frio
Caparaó	226 — Alta Araraquarense de Vo-
192 — Mata de Viçosa	tuporanga
193 — Mata do Muriaé	231 — Alta Noroeste de Araça-
196 — Mata de Ubá	tuba
199 — Alto Rio Grande	264 — Apiaí
200 — Juiz de Fora	266 — Baixada Santista
201 — Mata de Cataguases	269 — Litoral Paranaense
202 — Alta Mantiqueira	275 — São Mateus do Sul
203 — Alto São Mateus	287 — Pitanga
204 — Colatina	299 — Litoral de Laguna
	303 — Campos de Lages
	331 — Campos de Vacaria

**MICRORREGIÕES DO NORTE E DO CENTRO-OESTE INCLUÍDAS
NAS ÁREAS DE NÍVEL MÉDIO DE MODERNIZAÇÃO**

004 — Alto Solimões	339 — Alto Taquari
010 — Médio Amazonas	340 — Paranaíba
018 — Baixo Tocantins	341 — Bodoquena
020 — Araguaia Paraense	343 — Três Lagoas
022 — Guajarina	345 — Extremo Norte Goiano
024 — Bragantina	346 — Baixo Araguaia Goiano
025 — Belém	348 — Médio Tocantins-Araguaia
027 — Macapá	350 — Alto Tocantins
332 — Norte Mato-Grossense	351 — Chapada dos Veadeiros
333 — Alto Guaporé-Jauru	352 — Vão do Paranã
334 — Alto Paraguai	353 — Rio Vermelho
335 — Baixada Cuiabana	354 — "Mato Grosso" de Goiás
336 — Rondonópolis	355 — Planalto Goiano
337 — Garças	356 — Alto Araguaia Goiano
338 — Pantanaís	359 — Sudeste Goiano

RESUMO

Terceira parte de estudo sobre os efeitos do processo de modernização da agricultura na composição de mão-de-obra, relações de trabalho e propriedade da terra em extensas áreas do Brasil (figuradas no mapa), todas consideradas pelos Autores como tendo experimentado um *nível intermediário* de modernização, no período 1970-75. Interpretação das transformações observadas: a) no Nordeste, atribuídas basicamente à penetração capitalista por via da incorporação de áreas — mais do que de insumos modernos — ao processo produtivo; b) nas regiões Sudeste e Sul, as microrregiões estudadas, embora no eixo de acumulação capitalista, apresentaram menos intensa modernização devido ao pouco valor comercial dos seus produtos, destinados ao mercado interno; c) no Norte e Centro-Oeste, as transformações induzidas pela relativa modernização nas microrregiões tomadas para estudo corresponderam à ascensão das relações de produção capitalistas, tendentes a substituir as demais.

ABSTRACT

Third part of a study on the effects of the agricultural modernization process on labor composition and relationships, and on land ownership in extensive areas of Brazil (as showed in Map 1), all being considered by the Authors as having experimented an *intermediate level* of modernization during the 1970-75 period. The observed transformations are interpreted as follows: a) in the Northeastern region these transformations are attributed to the capitalistic penetration by way of land incorporation, more than through modern inputs to the productive process; b) in the Southern and Southeastern regions the micro-regions studied, though belonging to the capitalistic accumulation axis, showed a less intensive degree of modernization due to the little commercial value of their products destined for the domestic market; c) in the Northern and Middle-Western regions the micro-regions studied showed transformations induced by a relative degree of modernization corresponding to ascending capitalistic production relationships, tending to substitute the other types of transformation.